



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

LETÍCIA GUEDES TRINDADE

A REGIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA:  
REFLEXÕES ACERCA DA TV BRASÍLIA

BRASÍLIA-DF  
2023



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

LETÍCIA GUEDES TRINDADE

A REGIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA:  
REFLEXÕES ACERCA DA TV BRASÍLIA

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

ORIENTADOR: PROF. DR. SÉRGIO RIBEIRO DE AGUIAR SANTOS

BRASÍLIA-DF  
2023

LETÍCIA GUEDES TRINDADE

A REGIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA:  
REFLEXÕES ACERCA DA TV BRASÍLIA

Monografia aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do grau de bacharel em  
Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos  
Orientador

---

Prof. Me. Carlos Henrique Novis  
Examinador

---

Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas  
Examinador

---

Profª. Me. Erika Bauer de Oliveira  
Suplente

## **RESUMO**

O presente trabalho consiste numa análise sobre a televisão regional e sobre os problemas em se produzir conteúdo local para este meio, considerando que, devido à globalização, a mídia vem tomando cada vez mais tempo dos telespectadores, ao passo que a televisão nacional continua, desde a década de 1960, a se expandir e a tomar conta da grade horária das emissoras. Abordaremos as visões e características da televisão regional, utilizando, para isto, trabalhos sobre programas, programação, gêneros e formatos na televisão, em especial “Gêneros e formatos na televisão brasileira”, de José Carlos Aronchi (2004), e os “Os problemas que o meio tem e as dificuldades do se fazer um conteúdo local”, de Verônica Dantas Meneses (2010). Vamos passar por um breve resumo da história da TV no mundo, no Brasil e em Brasília, até chegarmos ao ponto da pesquisa, a TV Brasília, a única emissora local que, desde sua criação, manteve-se de pé, criando uma cultura forte de jornalismo, mas que também precisou se adaptar ao mercado e às exigências de sua filiada, a Rede TV.

Palavras-chave: televisão regional, TV Brasília, Programação Local, Gêneros, Formatos.

## **ABSTRACT**

The present work consists of an analysis of regional television and the problems associated with producing local content for this medium. It considers that, due to globalization, the media is taking up more and more of the viewers' time, while national television has been expanding and dominating the broadcasting schedule since the 1960s. We will address the perspectives and characteristics of regional television, using works such as "Gêneros e formatos na televisão brasileira" (Genres and formats in Brazilian television) by José Carlos Aronchi (2004) and "Os problemas que o meio tem e as dificuldades do se fazer um conteúdo local" (The problems the medium faces and the difficulties of producing local content) by Verônica Dantas Meneses (2010) as references. We will provide a brief overview of the history of TV in the world, in Brazil, and in Brasília, until we reach the focal point of this research, TV Brasília, the only local broadcaster that has remained standing since its creation. It has developed a strong journalism culture but has also needed to adapt to the market and the requirements of its affiliate, Rede TV.

Keywords: Regional Television, TV Brasília, Local Programming, Genres and Formats.

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	6
	Contextualização .....	6
2	Problema de pesquisa .....	9
3	Objeto de pesquisa.....	10
4	Objetivos de pesquisa .....	11
	Objetivo geral .....	11
	Objetivos específicos.....	11
5	Justificativa.....	12
6	Metodologia.....	14
7	Referencial teórico.....	16
	7.1 Código de ética da radiodifusão brasileira .....	16
	7.2 “A pior televisão é melhor que nenhuma televisão”.....	17
8	Histórico da televisão no mundo .....	18
9	Histórico da televisão no Brasil.....	22
10	Histórico da televisão em Brasília.....	30
11	TV Brasília.....	34
12	Gêneros, formatos, tv e regionalização da mídia.....	37
13	Programas da TV Brasília.....	47
14	Pesquisa de audiência .....	50
15	Considerações finais .....	53
	Referências .....	56
	Apêndice.....	63
	Resultado do questionário em “Pesquisa de Audiência” .....	63
	Arquivo em planilha — Pergunta de múltipla escolha: “O que mais gosta de assistir na TV?” .....	70
	Arquivo em planilha — Pergunta “Caso não assista TV, ou assista pouco, qual/quais o(os) motivo(os)?” .....	73
	Arquivo em planilha — Pergunta “Caso não assista a TV Brasília, qual o motivo?” .....	75

# 1 INTRODUÇÃO

## Contextualização

A televisão chegou ao Brasil na década de 1950, mas só se popularizou de verdade, nas décadas de 1980 e 1990, graças ao barateamento do produto, que fez com que as pessoas tivessem acesso mais fácil à tecnologia. A criação da TV foi, por excelência, regional, já que a limitação tecnológica da época não permitia a expansão da transmissão, isso incluindo os diários associados e redes radiofônicas que, por mais que transmitissem informações nacionais, eram comunicadores locais.

A subdivisão aconteceu só depois de muito tempo, com a implementação da mentalidade sobre a Indústria Brasileira, amplamente divulgadas nos períodos de Getúlio Vargas (primeiro período de 1930 até 1945; segundo período de 1951 até 1954) e Juscelino Kubistchek (de 1956 até 1961), a Indústria Cultural<sup>1</sup>, que, segundo Antônio Albino Rubim e Lindinalva Silva Rubim, no artigo “Televisão e políticas culturais no Brasil” (2004), aplicada na realidade brasileira, foi potencializada, na década de 1960, pela constituição de uma rede nacional de telecomunicações, contando como o suporte tecnológico imprescindível para que a comunicação pudesse integrar o país, através de uma produção de bens simbólicos regida pela lógica mercantil da indústria cultural. Eles continuam o pensamento dizendo que novos procedimentos gerenciais e mercadológicos e com um modelo de desenvolvimento que inseria o Brasil em um capitalismo internacionalizado, de renda concentrada, possibilitou a realização da lógica de indústria cultural e a instalação hegemônica de uma cultura midiática no país. E, também, a criação das grades vertical e horizontal, criadas pela TV Excelsior. Tais mudanças, no entanto, teriam na Rede Globo sua melhor aplicação, que se consolidou de vez após a falência da TV Excelsior, em 1970. Acredita-se que a sua falência teria sido provocada por problemas administrativos e econômicos, devidos à instabilidade política do país, que levaram à cassação da concessão da emissora pelo Estado.

As emissoras regionais, saídas do eixo Rio–São Paulo, nasceram poucos anos depois da inauguração da TV Tupi, a primeira emissora brasileira. Em 1955, foi Minas Gerais. Em 1959, foi a vez do Rio Grande do Sul. Em 1960, o Distrito Federal, Pernambuco e o Paraná ganharam, também, suas emissoras. É importante frisar que, durante a primeira década da televisão, as emissoras produziam produtos focados no público do local da sede, já que a tecnologia da época

---

<sup>1</sup> Conceito cunhado por Theodor Adorno (1903-1969) e por Max Horkheimer (1895-1973) no livro “Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos” (1985).

não era tão avançada a ponto de nacionalizar a televisão. Havia, por exemplo, programas de uma emissora de determinada região sendo transmitidos em emissoras diferentes e de outros estados. No entanto, isto não acontecia de maneira dinâmica.

A televisão no Brasil nasce regional, ou seja, as emissoras produziam e veiculavam seu próprio conteúdo dentro da área de alcance de sua emissão, porém, com o desenvolvimento de novas tecnologias como o videotape, fita magnética usada para gravar imagens em movimento e som, e o surgimento do sistema de transmissão via satélite possibilitaram a gravação da programação gerada pelas emissoras ‘nacionais’ e assim fossem encaminhadas a outras emissoras para retransmissão, surgindo assim o sistema de grade de programação (COSTA e XAVIER, 2017)

Em 21 de Abril de 1960, o Brasil inaugurava mais uma unidade da federação, o Distrito Federal, com sua nova capital, Brasília. Com ela, novas emissoras vieram a surgir e a transmitir, como a TV Brasília, a TV Nacional e a TV Alvorada. A TV Nacional foi ao ar oficialmente no dia 4 de junho de 1960, mas já funcionava de maneira experimental desde sua inauguração. Foi ela a transmitir a chegada de Juscelino Kubitschek e sua comitiva na capital e no poder (AMORIM, 2008). A TV Alvorada, assim como várias emissoras regionais, passou de mão em mão até o que temos agora. Ela já transmitiu a programação da TV Excelsior, passou a se chamar TV Rio Brasília, já foi TV Itamaraty, TV Regional, TV Capital, e por fim, em 1993, a Record comprou a emissora, que passou a se chamar TV Record Brasília. Já a TV Brasília, na década de 1970, se tornou uma afiliada da Rede Tupi. Com a extinção da Tupi na década de 1980, passou a retransmitir a programação da Rede de Emissoras Independentes, mas isso não durou muito, já que, entre 1981 e 1985, filiou-se ao SBT. Posteriormente, passou para Manchete. Fez, ainda, parceria com a Rede 21 e a PlayTV até, finalmente, se filiar à RedeTV em 2008, o que dura até hoje.

Há uma frase nesse meio que diz “Televisão é hábito”, e isso se mostra na criação da grade horizontal, que obriga o telespectador a consumir aquele programa, naquele mesmo canal, naquele mesmo horário, durante os dias previstos. Não existe televisão sem essa mentalidade de se consumir o máximo que der aquela emissora, isso faz com que o público fique mais tempo ligados e as emissoras produzam em escala industrial, mas sempre em busca de uma programação chamativa. “Dizer que na televisão só existe banalidade é um duplo equívoco” (MACHADO, 2000), pois o produto televisão é parte fundamental da cultura audiovisual do brasileiro, “apesar de não soar muito inteligente dizer-se apaixonado pela televisão, a paixão pela televisão é, em geral, interpretada como sintoma de ignorância” (idem), mas quantas discussões, criação de moda e estilos nas mais diversas áreas, idolatria e modo de se pensar, a televisão não criou ou trouxe à tona, nas rodas de conversas durante décadas? Se, na era da



internet, temos falas e atos praticados na televisão, sendo debatidos entre grupos e a sociedade, imagina na sua “Era de Ouro”.

Atualmente, muito se fala em identificação e diversidade. De acordo com o dicionário Michaelis (2023): Identificação; substantivo feminino; 1. ação ou efeito de identificar(-se); 2. ‘na psicologia’ - Processo de assimilação de certas características de outrem que levam ou podem levar a uma transformação na forma de agir do paciente. Já a palavra: Diversidade: substantivo feminino; 1. Qualidade daquilo que é diverso, diferença, dessemelhança, variação, variedade; 2. Conjunto que apresenta características variadas; multiplicidade; 3. Ausência de acordo ou de entendimento; desacordo, divergência. Embora tais expressões possam ser compreendidas de diversas maneiras, dependendo do contexto em que sejam incluídas, em certos aspectos a televisão certamente está se adaptando a essas exigências. Entretanto, visto que a cultura local também pode provocar identificação, qual importância a televisão está dando às questões locais e ao regionalismo?

Produtores e espectadores são diretamente atingidos pelas escolhas das emissoras em se omitir ou não. Quantos de nós nos vemos representados na televisão, não enquanto indivíduos ou brasileiros, mas enquanto pertencentes a um certo local ou uma determinada cultura? E quantos dos que mantêm a cultura local viva estão produzindo conteúdo televisivo ou tendo seu ponto de vista representado pela televisão?

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A pesquisa será norteada pela seguinte pergunta: em que medida uma programação televisiva, com temáticas mais regionais, pode contribuir na preservação da memória cultural e na valorização da identidade local junto à população de Brasília?

### **3 OBJETO DE PESQUISA**

O objeto de pesquisa será investigar acerca da regionalização na grade televisiva a partir da TV Brasília, a fim de saber se os valores e os objetivos da emissora contribuem para fortalecer e disseminar a cultura brasiliense para o público local.

## **4 OBJETIVOS DE PESQUISA**

### **Objetivo geral**

Investigar a importância de uma programação televisiva com temáticas mais regionais na preservação da memória cultural local e na valorização da identidade da população de Brasília.

### **Objetivos específicos**

- O funcionamento da TV;
- Resgatar a origem da TV no mundo, no Brasil e em Brasília;
- Analisar a programação da TV Brasília;
- Verificar sua aproximação com o Código de Ética da radiodifusão brasileira;
- Realizar uma pesquisa com o público.

## 5 JUSTIFICATIVA

Para justificar a proposta de pesquisa, é preciso, antes, falar um pouco dos motivos que me atraíram ao tema deste trabalho. Só então me aprofundarei nas justificativas e na metodologia.

Antes de entrar no curso de Comunicação, nunca tive essa questão com programação local. Na realidade, a única coisa que me interessava era escrever e dirigir obras audiovisuais, mas, no meio do curso, fiquei tão saturada de tanto cinema que comecei a me interessar mais por televisão. Comecei a perceber coisas que, até então, nunca tinham me tocado. Em relação a algumas delas, eu já tinha críticas negativas, por serem temas que me atingiam diretamente. Por exemplo: me incomodava como era fraquíssima a programação esportiva oferecida pelas emissoras do DF. Torcedores locais sofrem com a pouca ou inexistente informação transmitida pela televisão regional. Havia, por outro lado, produtos que, só depois de analisar os programas aos quais assistia, ou de procurar por maiores informações e não encontrar, é que pude perceber meu incômodo. Por incrível que pareça, o cinema também me ajudou nisso, já que este, talvez por ser mais independente, conta com vertentes regionais e, como consumimos muito cinema estrangeiro, acabamos por ver versões nacionais de produtos estrangeiros, então é uma visão interessante. Ver os chamados “filmes de festival” é uma experiência muito enriquecedora, ainda mais quando esses filmes são passados nas escolas e nos cursos universitários, quem não se lembra de “Meu amigo Nietzsche” (2012) e “Ilha das flores” (1989)?

O que é cultura, televisão e arte brasileira? Falando pelo lado sociocultural, a importância desse trabalho é discutir um tema pouco falado, mas de notória importância. Do mesmo jeito que os produtos que a televisão nos deu, durante todas essas décadas, ajudaram a moldar nossa cultura, nossos gostos e, até mesmo, nossa maneira de consumir audiovisual, seria importante a criação de uma cultura televisiva regional, na qual consumimos o que é nosso.

A visão de que “Brasília é só política” pode até ser aceita por quem é de fora, mas quem é daqui sabe que isso não é o nosso dia a dia. Nada contra ligar a televisão e estar passando um programa de humor carioca, mas ligar a televisão e em todos os canais estarem passando esse mesmo estilo de programa é um pouco demais, até pelo fato de não se passar nada local para a região onde está sendo transmitido. É, simplesmente, uma imposição de um gênero aos telespectadores pelas emissoras que, por algum motivo, não conseguem ter uma cabeça criativa para fazer algo diferente. Quando vejo programas como “Distrito Cultural”, da rede Globo,

parece-me que temos uma riqueza que não é explorada, seja por falta de vontade, seja por falta de investimento.

O espaço de representação da TV hoje, os papéis que desempenha ou que lhe são atribuídos demonstram fartamente que o veículo se tornou parte integrante, se não integradora, do cotidiano de todas as pessoas em praticamente todo o mundo. (ROCCO, 1990, p. 55)

A partir desses pontos, comecei a entender que há uma necessidade artística, cultural e econômica (também conhecida como economia criativa), bem como uma necessidade social. Pensamos em representatividade de raça, de gênero, de sexualidade, de grupos, mas não falamos sobre representatividade regional. Ora, se temos uma questão de orgulho e identidade com a música, com os times, com os artistas e, até mesmo, com os ambientes (tomando a UnB como exemplo) e o bioma (por exemplo o ipê), por que com a televisão isso não poderia acontecer? Por mais que muitas pessoas não parem para pensar na adaptação e melhoria da televisão regional, isso nos afeta de maneira direta quando vamos consumir algo.

Existe uma frase que diz: “O brasileiro tem memória curta”. Mas como teríamos uma memória curta de algo que nem conhecemos? Como se pode esperar que os jovens aprendam a valorizar sua identidade regional, quando sequer conhecem a cultura local? A televisão, assim como o governo, as escolas e outros apoiadores sociais, deveria mostrar quem são essas pessoas e porque elas são importantes. Isso também influencia no impacto que a regionalização tem, quem são as pessoas importantes de Brasília e para Brasília, como a televisão pode falar sobre elas, como a televisão pode criar essas pessoas. Isso também entra como uma justificativa da necessidade de uma programação local forte.

## 6 METODOLOGIA

Os métodos utilizados neste trabalho são:

**Estudo de caso:** fazer uma pesquisa da grade televisiva, que permitirá o conhecimento amplo e detalhado da sua programação.

A decisão de “por quê” e “quando” fazer um estudo de caso está intimamente ligada à questão de pesquisa, assim como a decisão de utilizar outros métodos de pesquisa. De maneira geral, as questões de pesquisa que mais utilizam o estudo de caso são as pesquisas que visam responder “como?” e “por quê?”. O estudo de caso é comumente usado em situações nas quais o pesquisador está examinando um fenômeno complexo com diversas dimensões ou quando analisa práticas reais de maneira detalhada e, também, em situações em que o contexto é de extrema importância para a compreensão do fenômeno. (LIMA, 2020, p. 111)

**Pesquisa Bibliográfica:** em um primeiro momento, procurar informações sobre a história da televisão. Ao entrar no corpo do texto, onde há estudos e teorias, utilizarei os trabalhos para explicar os conceitos e de onde foram tiradas essas características.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p. 25)

**Pesquisa de audiência:** fazer uma pesquisa, por meio de um formulário online, com perguntas sobre o comportamento dos consumidores acerca da televisão e da TV Brasília.

O estudo das audiências não se resume à análise dos dados provenientes da sua medição, e que serão sobretudo do interesse da indústria mediática. Estudar as audiências implica questionar os números, ir além de o quê e quanto para saber como e porquê. Esta análise é suportada por um conjunto de teorias, que ajudam a enquadrar e a compreender a recepção mediática bem como a sua evolução. (PORTELA, 2019, p. 9)

Análise da grade da programação, com intuito de saber o tempo de programação, quantos programas, classificação por gênero e os dias que passam programas próprios, terceirizados, comercial/propaganda dentro da programação da TV Brasília. A partir disso, fazer um levantamento dos dados adquiridos para um melhor entendimento dos fatos.

As deliberações concernentes à programação de TV, assim como as metodologias adotadas para a criação de uma grade, devem obedecer a uma ordem e sintonia a fim de contribuir para uma melhor exibição de seus produtos, os programas. A ordem e o funcionamento desse texto levam em consideração diferentes fatores que vão dialogar com essa organização, entre eles indagações simples sobre para quem se destina aquele programa e, ainda, quais os públicos ele pode abranger. (LIMA, 2015, p. 54)

Sobre a abordagem qualitativa e quantitativa, como vou fazer uma pesquisa com telespectadores, preciso entender os seus motivos para assistirem o que assistem, quanto tempo gastam consumindo esses produtos, o que eles consomem, se eles assistem à programação local e o que faria com que eles consumissem mais produtos locais. Ao final, juntar as informações recebidas e pô-las em números, através dessas informações, entender como os consumidores do Distrito Federal são.

Se estivermos interessados em quantificação, isto é, saber quantos consumidores usam, compram etc., a abordagem recomendada é a quantitativa. Se estivermos interessados em saber as várias razões e motivos que levam as pessoas a consumir, devemos optar pela abordagem qualitativa (COTRIM, 1987, p. 17).



## 7 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que a pesquisa toma como preocupação a identificação, a visibilidade e a diversidade na programação local, tendo como base a programação, os referenciais teóricos escolhidos devem dar apoio para alcançar os pontos desejáveis. Por isso, selecionei os que parecem mais apropriados ao presente estudo.

### 7.1 Código de ética da radiodifusão brasileira

Toda criação humana é pautada por visões, o certo e o errado são algo bem subjetivo, portanto ou nos pautamos em estudos dos outros, ou no que acreditamos ser o certo, o melhor, o adequado etc. Pego este código, não por achá-lo o melhor exemplo do que é televisão, mas por valorizar as pessoas que o escreveram, e pela ideia que tinham do que seria melhor para a televisão.

Apesar de muitas pessoas desmerecerem os códigos de ética, e com o da televisão não seria diferente, acredito que, sim, este seja um bom ponto de partida para termos algo concreto como base, já que se trata de um documento feito por pessoas da área, com uma visão antiga, é verdade, mas que pode ser um norte.

Já na primeira parte do código, há uma consciência de uma televisão com visões artísticas e que contribuam para as questões social do país:

Os empresários da Radiodifusão Brasileira, congregados na Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), considerando suas responsabilidades perante o público e o Governo, declaram que tudo farão na execução dos serviços de que são concessionários ou permissionários, para transmitir apenas o entretenimento sadio e as informações corretas espelhando os valores espirituais e artísticos que contribuem para a formação da vida e do caráter do povo brasileiro, propondo-se sempre a trazer ao conhecimento do público os elementos positivos que possam contribuir para a melhoria das condições sociais. (ABERT, 1993, s.n.)

Já no Capítulo I, no Artigo 1º: “Destina-se a radiodifusão ao entretenimento e à informação do público em geral, assim como à prestação de serviços a cultura e educacionais.”. No artigo 5º: “As emissoras transmitirão entretenimento do melhor nível artístico e moral, seja de sua produção, seja adquirido de terceiros”. No artigo 14º: “A programação observará fidelidade ao ser humano como titular dos valores universais, participe de uma comunidade nacional e sujeito de uma cultura regional que devem ser preservadas.”.

Ou seja, por mais antigo que seja, desde 1993, temos a discussão sobre a qualidade na televisão e uma implicação, por menor que seja, sobre o regionalismo. Portanto, se os próprios responsáveis pela radiodifusão acreditavam que havia questões superiores a serem passadas na

frente, verifica-se, então, um interesse por uma televisão de qualidade, de identidade brasileira e regional. Portanto, condiz com o pensamento do projeto.

## 7.2 “A pior televisão é melhor que nenhuma televisão”

O artigo “A pior televisão é melhor que nenhuma televisão” (MUANIS, 2015) é muito pertinente e interessante, pois traz, de maneira acadêmica, a discussão da qualidade de um programa televisivo em um processo de comunicação com seu espectador, ou seja, mais no poder de comunicação de um programa do que na sua qualidade técnica ou no seu conteúdo, o que é diferente do Código de Ética, que é uma imposição de pensamentos da classe que representa o produto.

Os principais pontos do artigo são “o que é um programa/uma programação de qualidade?”, no que os estudiosos e intelectuais se baseiam para afirmarem isso, o que a televisão norte-americana tem com isso, os pontos de audiência, o regionalismo, TV pública e privada. É um artigo muito amplo, mas que, ao mesmo tempo, tem uma visão bastante rica sobre televisão em geral.

Para ele, a qualidade não está nas telenovelas. Para o grande público, por sua vez, as telenovelas são qualificadas e, por isso, do ponto de vista quantitativo, atraem um maior número de espectadores. Já para a emissora, a qualidade está tanto na telenovela quanto nas séries de Carvalho<sup>2</sup> (MUANIS, 2015, p. 93)

O artigo trabalha muito bem com características comunicativas, bem mais do que técnicas. “No dia seguinte, essas e outras pessoas conversam e discutem sobre o que foi exibido, comunicam-se e trocam ideias e experiências” (MUANIS, 2015, p. 94). Essa poderia ser considerada a verdadeira qualidade em um programa de televisão? Quando falamos de televisão regional, todo e qualquer programa que converse com o telespectador local seria considerado de qualidade? E os programas nacionais, seriam considerados inferiores por fazerem parte de uma cultura de massa (MUANIS, 2015, p. 90)? Mas e se um programa local ganhasse tanta notabilidade a ponto de se tornar nacional, ele teria qualidade ou não? Se a TV Pública é a que traz qualidade (MUANIS, 2015, p. 92), então os programas das TVs privadas, que são passadas na programação pública, tornam-se de qualidade? São esses tipos de perguntas, que fiz ao ler o trabalho, que tornam os pensamentos postos nesse artigo interessantes e, que quero ter como um norte, também, no meu trabalho.

---

<sup>2</sup> Luiz Fernando Carvalho é um autor televisivo, faz, principalmente, séries de gênero para a Rede Globo.

## 8 HISTÓRICO DA TELEVISÃO NO MUNDO

Assim como várias outras tecnologias, a televisão também tem a famosa discussão do “quem criou?”. Pelo lado dos EUA, temos Philo Taylor Farnsworth e Charles Francis Jenkins; pelo lado da Escócia, temos John Logie Baird; da Suécia, temos Ernst Alexandersn; da Rússia, Vladimir Zworykin e Boris Rosing. Isso sem contar os diversos inventores espalhados pelo mundo que contribuíram para a criação do que conhecemos hoje como televisão. Por exemplo, temos o alemão Paul Gottlieb Nipkow, que inventou uma espécie de mecanismo que enviava imagens/sinais luminosos, via correntes elétricas, com o uso de um disco metálico rotativo que dividia a imagem em uma sequência de pontos. Essa tecnologia é popularmente chamada de “telescópio elétrico” ou “disco Nipkow”, Podemos dizer que este foi o primeiro protótipo de televisão (SCHMIDT e NIPKOW, 2009).

A palavra “televisão” surgiu em 1900, cunhada pelo russo Konstantin Perskiy em um artigo científico para o Congresso Internacional de Eletricidade na Feira Mundial Internacional em Paris, em 24 de agosto. O artigo se chamava “The Modern condition of a question on electrovision on distance (televising)” (PERSKIY, 1901).

Farnsworth criou o seu primeiro protótipo de televisão em 1922, ainda na adolescência, porém, os primeiros pedidos de patentes sobre o produto, assim como sua primeira transmissão, só foram feitos entre 1927 e 1928. As patentes “Television System” foram registradas na data de 7 de janeiro de 1927, assim como “Television Receiving System” e “Electric Oscillator System”. Em 9 de janeiro de 1928, “Television Method” e, em 5 de maio de 1930, foi o “Television Scanning and Synchronization”<sup>3</sup>. A primeira transmissão ocorreu no dia 7 de setembro de 1927.

Em 1937, Philo Farnsworth fundou sua empresa, a Farnsworth Television, que, durante seu período de existência, fabricou televisões e rádios. Em 1949, a companhia foi comprada pela International Telephone and Telegraph, popularmente conhecida como IT&T, e foi renomeada para Capehart-Farnsworth, que produziu televisões até 1965 (FUKS, 2021).

John Logie Baird inventou um modelo de televisão mecânica que, na época, chegou a ser usada pela BBC. Em 26 de janeiro de 1926, Baird fez uma demonstração do seu invento na Academia Britânica, em Londres. Um ano mais tarde, criou sua empresa, Baird Television

---

<sup>3</sup> US2246625A — Television scanning and synchronizing system; US2168768A — Television method; US1758359A — Electric oscillator system; US1773981A — Television receiving system; US1773980A — Television system.

Development Company. Baird também foi o responsável pela primeira transmissão televisiva transatlântica, em 1928, entre Londres e Nova York. Ainda em 1928, também transmitiu pela primeira vez em cores (FUKS, 2021).

Baird se baseou na tecnologia de Nipkow, na qual usava um disco giratório perfurado, onde luzes refletiam imagens em movimentos de 30 linhas. No início, essa tecnologia não permitia a utilização de som, que só foi implementado em 1930. Ainda em 1930, Baird foi o responsável pela primeira peça de televisão do Reino Unido, “O homem da flor na boca”<sup>4</sup> (FUKS, 2021).

Apesar de tantos inventos, avanços e importâncias de Baird, sua tecnologia era defasada para a época, já que todos eram mecânicos. Enquanto isso, o mundo estava caminhando para as tecnologias eletrônicas.

Sua televisão foi usada pela BBC até a primeira metade da década de 1930, quando foi substituída pela tecnologia do italiano Guglielmo Marconi, juntamente com a EMI, fundando assim a Marconi-EMI system, que apresentou uma televisão totalmente eletrônica com capacidade de resolução de 405 linhas por imagem. Assim, chegou ao fim a era Baird<sup>5</sup>.

Saindo da discussão dos fundadores da televisão, vamos entrar nos contextos históricos e marcantes da tecnologia no mundo, como as primeiras transmissões ao vivo.

Em 1936, é televisionado, ao vivo, pela primeira vez na Alemanha, um jogo de futebol, um empate de 2 a 2 entre as seleções da Alemanha e da Itália. Ainda em 1936, tivemos a primeira transmissão de uma olimpíada, no caso, a de Berlim.

A BBC, em 1937, fez a primeira transmissão ao vivo do Reino Unido. A emissora transmitiu a coroação do Rei George VI. No mesmo ano, o campeonato de Wimbledon foi televisionado pela primeira vez, também pela BBC.

Em 1938, foi transmitido o primeiro plantão noticiário ao vivo da história. A notícia era sobre um grande incêndio florestal, que ocorreu nos arredores da cidade de Santa Mônica, na Califórnia, em que 300 casas foram destruídas<sup>6</sup>. Em 1939, tivemos o discurso do presidente Roosevelt, na Feira de Amostra de Nova York. Os primeiros eventos esportivos americanos também foram transmitidos ao vivo, como basebol, basquete e futebol americano.

---

<sup>4</sup> (PIRANDELLO, 1923).

<sup>5</sup> (BEZERRA, s.d.)

<sup>6</sup> (Big fire in film colony, 1938)

Durante a Segunda Guerra Mundial, por questões de prioridades, tivemos uma queda na produção de aparelhos televisivos, assim como o interrompimento das transmissões. A Alemanha manteve a televisão como meio de propaganda, apesar de que o jornal, o rádio, o cinema e o teatro foram bem mais utilizados, por serem meios mais organizados e populares na disseminação da propaganda nazista<sup>7</sup>. A retomada das transmissões televisivas no mundo se deu no fim da guerra, em 1944, na França; em 1945, na Rússia, e em 1946, no Reino Unido, neste último com o desfile da vitória<sup>8</sup>.

A televisão teve seu primeiro “boom”, logo após a Segunda Guerra, graças ao seu barateamento, causado, principalmente, pela evolução tecnológica e pelo fim do conflito. Foi na metade do século XX que a televisão teve a sua primeira grande era de ouro. A maioria dos países já tinha a tecnologia e, por consequência, suas próprias emissoras. Cada país adotou uma visão de televisão: uma parte preferiu optar pela TV pública; a outra, pela privada<sup>9</sup>. Em 1953, foi criada a Eurovisão, uma espécie de intercâmbio que conectava as transmissões de programas das várias emissoras dos países da União Europeia. O concurso “Eurovision”, popular programa musical, veio dessa junção.

Apesar de menções à TV em cores ocorrerem tanto em 1904, 1925 e 1928, essa tecnologia só foi implementada na década de 1950 pelas empresas RCA e CBS e, ainda assim, muito precarizada. Os formatos PAL, na Europa, e, NTSC, nos EUA, só foram padronizados no final da década de 1960. Somente na década de 1970 que tal tecnologia começou a ser amplamente difundida e passou a ser padrão nas televisões, fazendo com que os aparelhos a cores já fossem mais acessíveis e encontrados em todos os cantos.

A partir da década de 1980, surgiram vários tipos de transmissões, como a via satélite, que transmite o sinal através de uma antena, que poderia sofrer interferências climáticas e ambientais; e a transmissão a cabo, que utiliza cabeamento para enviar os dados de sinais.

As décadas de 1970 e 1980 foram muito importantes para tudo que utilizamos hoje em dia. Além das tecnologias já faladas, também tivemos os primeiros estudos sobre a televisão digital, realizados no Japão. O formato analógico tem sinal contínuo, que varia de acordo com o clima e o tempo. Ele tem uma faixa de frequência bem larga, o que gera oscilações. Já o formato digital tem a faixa de frequência diminuída, e seus números são descontínuos. Os três

---

<sup>7</sup> (PERUCH, 2022)

<sup>8</sup> (SÓ FÍSICA, s.d.)

<sup>9</sup> (História da evolução da TV e seu impacto tecnológico e social, 2021)

padrões principais de sinal digital são ATSC, padrão estadunidense; DVB-T, padrão europeu; e o ISDB-T, padrão japonês. A diferença entre os sinais é gigantesca: passa por transmissão, qualidade de imagem e áudio, captação de frequências e processamento de dados<sup>10</sup>.

A televisão de tubo foi regra no mundo até pouco tempo atrás. Nos anos 1990, passaram a existir estudos e pesquisas para fazer televisões mais tecnológicas, as famosas televisões planas, com isso surgiram as TVs de Plasma, de LCD e de LED, porém essa tecnologia só foi amplamente difundida na segunda década no século XXI.

De mais recente, temos a internet, que trouxe uma nova forma de se assistir e fazer TV. Os televisores modernos já vêm com a tecnologia de consumir produtos pela internet, são as chamadas TVs inteligentes ou Smart TVs. Essas TVs permitem a transmissão por streaming.

---

<sup>10</sup> (TECHTUDO, 2023)

## 9 HISTÓRICO DA TELEVISÃO NO BRASIL

Os primórdios da televisão no Brasil começam em 1939, quando, de maneira experimental, houve transmissões fechadas, utilizando-se de equipamentos importados da Alemanha<sup>11</sup>.

Assis Chateaubriand, jornalista e empresário brasileiro, tinha o desejo de ter sua própria televisão. Foi então que, em 1948, resolveu visitar alguns estúdios de televisão nos Estados Unidos. Essa viagem teve como propósito entender melhor como funcionava a televisão para escolher os equipamentos que viriam para o Brasil. Apesar de poder escolher uma tecnologia que estava caminhando em bons passos, que era a tecnologia a cores, Chatô, como era chamado, resolveu optar pela tecnologia em preto e branco: primeiro pela falta de profissionais capacitados no Brasil para operar equipamento a cores, segundo pelo barateamento da tecnologia em preto e branco. Os futuros profissionais da Televisão no Brasil seriam os próprios funcionários das Associadas, que teriam que se adaptar ao novo estilo de produto. Em 1950, chegam os equipamentos televisivos em Santos. O momento era tão especial que houve um desfile pelas ruas do centro de São Paulo<sup>12</sup>.

A primeira emissora brasileira foi a TV Tupi (Canal 3). Sua primeira transmissão experimental ocorreu em 4 de junho de 1950, no auditório do Museu de Arte de São Paulo, com a apresentação musical do artista mexicano José Mojica. Antes da sua grande inauguração, ainda houve outras exibições teste, duas no auditório da Faculdade de Medicina de São Paulo, entre os dias 20 e 26 de julho de 1950, e outra no dia 10 de setembro 1950, com o ex-presidente Getúlio Vargas<sup>13</sup>.

Até que chega o grande dia, 18 de setembro de 1950, o dia da inauguração da Difusora PRF-3, que mais tarde seria renomeada como TV Tupi, graças a uma parceria com a Rádio Tupi. A emissora viria a ser a primeira estação de televisão da América do Sul<sup>14</sup>.

“Boa noite! Está no ar a televisão brasileira”. Com essas palavras, a TV era exibida pela primeira vez de maneira definitiva e profissional no Brasil. A estreia da emissora, no recém-inaugurado estúdio, no bairro do Sumaré, foi uma grande festa, que contou com a presença de vários artistas e personalidades, como o próprio Assis Chateaubriand. Ainda tivemos a histórica

---

<sup>11</sup> (PEDROSA e FERREIRA, 2020)

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> (EDITORA CONTEXTO, 2017)

cena de Lolita Rodrigues cantando o Hino da TV no lugar de Hebe Camargo. O primeiro programa da emissora, onde tudo isso aconteceu, se chamava “TV na Taba”<sup>15</sup>.

Obviamente, um produto como a Televisão não podia parar por aí. Ainda em 1950, tivemos a estreia de vários outros programas. No dia 19 de setembro de 1950, tivemos o primeiro telejornal, o “Imagens do Dia”, com reportagem e texto de Rui Rezende e cinegrafia de Paulo Salomão. No dia seguinte, foi anunciada a grade de programação da emissora, que só funcionava no final da tarde e no período da noite. Até aquele momento, um período da noite era destinado aos desenhos animados. No dia 15 de outubro de 1950, os times do São Paulo e do Palmeiras protagonizaram a primeira transmissão esportiva, realizada no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Porém, o jogo não foi transmitido na íntegra por problemas técnicos. Os espectadores só conseguiram assistir ao segundo tempo da partida. No dia 27 de outubro de 1950, foi ao ar o primeiro espetáculo de teleteatro, “A vida por um fio”, dirigido por Cassiano Gabus Mendes — que também adaptou o texto do filme original para a televisão — e estrelado por Lia de Aguiar. Em 1951, começou o período de maior investimento em peças teatrais televisivas. A TV Tupi iniciou o “Grande Teatro das Segundas-feiras”, um dos grandes sucessos da emissora. Madalena Nicol foi a primeira profissional do teatro a ir para a televisão, juntando-se a ela, posteriormente, Procópio Ferreira, Maria Della Costa, Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg, Ítalo Rossi entre outros grandes nomes da nossa teledramaturgia. “Sua vida me pertence”, primeira telenovela da televisão brasileira, foi ao ar no dia 21 de dezembro de 1951 daquele ano. A novela contava com 15 capítulos, que passavam duas vezes na semana, bem diferente do padrão estabelecido nos dias de hoje<sup>16</sup>.

Como, em razão das limitações tecnológicas da época, era inviável difundir o sinal de TV por todo o território nacional, além do fato de que somente em alguns pontos da cidade de São Paulo havia televisores, poucas pessoas puderam conferir ao vivo tamanha novidade. Inicialmente, a TV Tupi só era transmitida para São Paulo. Posteriormente, em 1951, uma filial no Rio de Janeiro foi inaugurada. Vale lembrar que, naquela época, a televisão era totalmente regional e ao vivo, novamente, por limitações tecnológicas<sup>17</sup>.

Depois da inauguração da TV Tupi Rio, a próxima emissora foi a TV Paulista (Canal 5), criada pelo deputado Oswaldo Ortiz Monteiro, que, três anos depois, passou o comando para a Organização Victor Costa, que era dona das Rádios Excelsior e Nacional. Inaugurada dia 14 de

---

<sup>15</sup> (IZEL, 2020)

<sup>16</sup> (PEDROSA e FERREIRA, 2020)

<sup>17</sup> Idem.



março de 1952, teve como primeiro programa a adaptação literária de “Helena”, de Machado de Assis. A primeira concorrente da TV Tupi contava com três câmeras e funcionava em um espaço pequeno. Mesmo assim, conseguiu criar uma programação para bater de frente com sua rival. Um ano depois da venda, a emissora mudou de localidade para um prédio maior. Nessa nova realidade, muitos integrantes da TV Tupi mudaram de emissora. Muitos programas e personalidades conhecidos ainda hoje nasceram em 1957, como “A praça da Alegria”, de Manoel da Nóbrega. Em meados da década de 1950, Sílvio Santos estreava em vários programas da casa, mas só em 1963 o “Programa Sílvio Santos” estreou na emissora<sup>18</sup>.

No dia 27 de setembro de 1953, inaugurava-se a TV Record (Canal 7). Foi o primeiro canal a ter um edifício próprio para a emissora. O primeiro produto exibido foi um show com artistas como Dorival Caymmi, Inezita Barroso e Elizeth Cardoso. Em 1954, a emissora estreou o seriado “Capitão 7”, um programa que ficou no ar por seis anos. Em 1957, começou a importação de séries cinematográficas dos EUA. Nesse momento, já existiam cerca de dez emissoras no país, que escolhiam passar programas mais populares e espetáculos humorísticos. Também nesse período começou o processo de gravação de programas. A TV Rio, que havia comprado um aparelho de videoteipe, passou a gravar o programa “Chico Anísio Show”. A TV Rádio Clube, de Pernambuco, e a TV Alterosa de Belo Horizonte, entraram no mercado<sup>19</sup>.

No estado de Goiás, no ano de 1958, instaura-se a TV Nacional de Brasília, que é considerada o embrião da TV Brasil e da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), mas seu funcionamento pleno só se dá em 4 de junho de 1960, ano de inauguração da nova capital. Em 1959, é criada a TV Piratini, em Porto Alegre, e também começa a estruturação da TV Excelsior (canal 9), em São Paulo. Já a TV Tupi passa a dublar a primeira série estrangeira para o português, “Rin-tin-tin”. Em outubro deste ano, Armando Falcão, então ministro da Justiça, assina a primeira legislação regulamentando a censura de televisão no país<sup>20</sup>.

A década de 1960 foi bem movimentada no país. Em Brasília, além da TV Nacional, também foram inauguradas a TV Alvorada e a TV Brasília. A TV Excelsior é, também, oficialmente inaugurada, batendo de frente com a TV Tupi durante toda sua existência. Foi, inclusive, a Excelsior que construiu o padrão de qualidade que temos hoje na televisão, muito associado à TV Globo. Ainda na década de 1960, temos a inauguração da TV Cultura, primeira

---

<sup>18</sup> (FRANCFORT, 2017)

<sup>19</sup> (PEDROSA e FERREIRA, 2020)

<sup>20</sup> Idem.

emissora a passar o “Telecurso” para a preparação aos exames de admissão na Secretária de Educação do Estado de São Paulo<sup>21</sup>.

Graças ao videoteipe, programas que antes só eram ao vivo passaram a ser gravados e distribuídos para as filiais em todo o país. “Hamlet”, de Shakespeare, foi o primeiro teleteatro gravado no país, pela TV Tupi. Alguns fatos marcantes da década: as telenovelas passaram a ser diárias; são criadas a TV Globo e a TV Bandeirante e, em 27 de novembro de 1962, ocorre a criação da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, a ABERT<sup>22</sup>.

Mesmo contando com grandes nomes em sua programação, a TV Paulista não foi capaz de se manter na disputa e, em novembro de 1964, acaba sendo vendida ao empresário Roberto Marinho, que rebatiza e reestrutura a emissora. Mas foi somente em 1965 que ela passou a ser o que hoje conhecemos como a TV Globo Paulista<sup>23</sup>.

Vale ressaltar que, durante o período de 1964 até 1985, o Brasil viveu sobre o regime de ditadura militar, com isso, todos os setores da sociedade, sejam eles públicos ou privados foram atingidos, incluindo a televisão. Tudo que se propagava na televisão era revisado pelos militares: novelas eram proibidas ou sofriam cortes, as redações dos telejornais recebiam ordens da Polícia Federal proibindo a divulgação que não interessavam ao governo. Foi durante esse período que tivemos a cassação e o fechamento da TV Tupi e da TV Excelsior, e vimos a criação e a dominação da TV Globo. No final dos anos 1970, a Rede Globo estruturou uma dinâmica que se tornou conhecida como “Padrão Globo de Qualidade”, que contava com censores aposentados (homens que cuidavam da censura do estado dentro dos meios artísticos e midiáticos), que formavam grupos dentro da emissora para fazer as censuras nas telenovelas que iriam ser levadas a Brasília para passar pelo processo de liberação do produto<sup>24</sup>. De acordo com Daniel Herz no livro “A história secreta da rede Globo” (1987), a Rede Globo detinha, na década de 1970, mais de 40% da totalidade de verba pública para a área. Foi durante esse período que algumas mudanças ocorreram, como: a criação da Empresa Brasileira de Telecomunicação (EMBRATEL); em 28 de fevereiro de 1969 tivemos as primeiras transmissões via satélite no país, uma parceria entre as Emissoras Associadas, a Rede Globo e a EMBRATEL; o Jornal Nacional passa a ser o primeiro programa em rede do Brasil; as telenovelas passam a ser líderes de audiência, muito se associa as mudanças feitas no produto, como ser diárias (primeira novela a seguir esse padrão foi a “2-5499 Ocupado”, da TV

---

<sup>21</sup> (ABERT, s.d.)

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> (FRANCFORT, 2017)

<sup>24</sup> (TV BRASIL, 2014)

Excelsior, exibida entre julho e setembro de 1963)<sup>25</sup>, abordar temas mais contemporâneos, aprimoramento das qualidades técnicas e estéticas, a inclusão da visão literária nacional<sup>26</sup>; a primeira vez em que uma copa do mundo é transmitida ao vivo; a primeira transmissão a cores do país; a criação da Telecomunicação Brasileira (Telebrás); a criação da Eletronic News Gathering (ENG), um sistema com várias unidades que facilitou a forma de gravação, produção e distribuição de toda a televisão<sup>27</sup>. A doutrina de segurança nacional imposta pelos militares, proveu tecnologia, condições econômicas e infraestrutura visando a “integração nacional”, e a televisão foi um grande propagador dessa ideia. Podemos dizer que, esse período de mais de 20 anos, foi um dos pilares da nacionalização e a padronização da televisão no Brasil.

No final da década de 1960, devido à má gestão e a problemas administrativos, que levaram a atrasos no pagamento de salários, acúmulo de dívidas e queda nos investimentos, a TV Tupi começa a entrar em crise. Somado a isso, um incêndio devastador, que atinge a sede da emissora em 1978, causando destruição parcial do prédio e perda de equipamentos, deixa sua programação fora do ar por vários dias. A concessão da emissora, assim, não é renovada pelo então presidente João Figueiredo, e, no dia 18 de julho de 1980, a TV Tupi deixa a TV brasileira para sempre. Em 1981, Sílvio Santos consegue concessão do Governo para ter sua própria emissora. O Canal 4 de São Paulo, antes sob domínio da TV Tupi, agora passa a ser a SBT São Paulo. De 1989 até setembro de 2013, o prédio onde se encontrava a TV Tupi, em Sumaré, era comandado pelo Grupo Abril, que sediava a MTV Brasil<sup>28</sup>.

Apesar de colecionar grandes feitos e de ter promovido uma ousada tentativa de televisão moderna e forte, a TV Excelsior só durou 10 anos. Muitos apontam a Ditadura Militar pela falência da emissora, já que os militares forçaram a retirada de programas e censurou vários outros. Houve, também, a briga entre o Governo e os donos da Excelsior, briga esta que, em 1970, deflagrou o fim da emissora. Assim, o canal foi retirado do ar, e sua concessão, cassada<sup>29</sup>.

Apesar de ter chegado na década de 1950, a televisão no Brasil só se popularizou na década de 1970. Em 1955, o Brasil passou a fabricar a válvula eletrônica, através da Companhia IBRAPE, tentando acelerar o processo de nacionalização dos aparelhos no país. Em 1956,

---

<sup>25</sup> (ZORZI, 2018)

<sup>26</sup> (MEMÓRIA GLOBO, 2022)

<sup>27</sup> Idem.

<sup>28</sup> (EDITORA CONTEXTO, 2017)

<sup>29</sup> (RIBEIRO, 2020)

Juscelino Kubitschek, através da sua política industrial, fomentou a produção de aparelhos receptores de TV 100% nacionais, barateando o produto<sup>30</sup>.

Mesmo nos anos 1970, ainda eram comuns as “televisões comunitárias”, onde vizinhos iam até a casa de quem tinha o aparelho, ou uma televisão era colocada em algum ponto da cidade, e as pessoas se reuniam para assistir algum programa específico. Não é tão difícil achar imagens na internet em que a vizinhança inteira se reunia para assistir a um jogo de futebol, principalmente da Seleção<sup>31</sup>. Ainda nesse período, NTSC e PAL, sistemas de transmissão vigentes nos EUA e na Europa, brigavam pra ver quem ganharia mais um mercado. No final, quem saiu vitorioso foi o sistema PAL-M. Na década de 1970, as cores chegaram às telinhas de maneira oficial, e, em 1972, o evento que inaugurou a coloração na TV brasileira foi a “Festa da Uva”, tradicional festa no Rio Grande do Sul, transmitida pelo Canal Difusora 10, de Porto Alegre, com apoio técnico da TV Rio, da TV Piratini e da TV Gaúcha<sup>32</sup>. Nesse período todas as regiões do país já tinham canais, com transmissões tanto em rede quanto via satélite<sup>33</sup>.

Ainda na década de 1970, a televisão foi palco das primeiras grandes brigas entre emissoras, a tão famosa frase “guerra por audiência” começa por aí. Grandes nomes tomavam horas das grades das televisões: Sílvio Santos, Hebe Camargo, Aberlado Barbosa — o famoso Chacrinha —, Flávio Cavalcante e Elizeth Cardoso são alguns dos nomes. A nacionalização da TV fez com que os públicos que não tinham um contato tão grande com esses artistas passassem a consumir uma televisão cada vez mais nacional e menos regional. Tivemos o sucesso “Os trapalhões”, que, desde a década de 1960, já estava na TV, mas que só veio ficar completo em 1972, com a chegada dos personagens Mussum e, em 1976, do Zacarias. Pelo lado das telenovelas, temos o grande investimento da TV Globo nos seus produtos. A qualidade elevada começava a chamar a atenção de todos com “Irmãos Coragem”, “Pecado Capital”, “O Astro” e “Dancin’ Days”<sup>34</sup>.

Na década de 1980, a televisão já era um veículo de massa, passando a ocupar um lugar muito importante e especial no Brasil. O salto de venda de aparelhos no país, da década de 1960 para a década de 1980, foi de mais de 1272%<sup>35</sup>.

---

<sup>30</sup> (PEDROSA e FERREIRA, 2020)

<sup>31</sup> (RIBEIRO, 2020)

<sup>32</sup> (Primeira transmissão de TV a cores completa 46 anos, 2018)

<sup>33</sup> (ABERT, s.d.)

<sup>34</sup> (RIBEIRO, 2020)

<sup>35</sup> Idem.

Com a abertura política, as “Diretas Já” e o fim da Ditadura Militar, os anos 80 seguiram a década passada, com grandes nomes e programas históricos. Pelo lado infantil, temos Xuxa e seus programas para crianças, o “Show Maravilha”, comandado por Mara Maravilha, “Balão Mágico” entre outros. Pelo lado dos programas de debate, temos o “Sem Censura” e o “Roda Viva”. No humor, temos “A praça é nossa”, versão renovada do antigo “A praça da alegria”. Na Globo, estreava a “TV Pirata”. No esporte, temos Ayrton Senna na “Formula 1”. Temos a criação da TV Manchete, em 1983, e a compra da TV Record, em 1989, pelo religioso Edir Macedo<sup>36</sup>.

Na década de 1990, 81% dos 39 milhões de lares no Brasil possuía televisão, que se tornara o meio de massa mais impactante no país. Com os avanços tecnológicos, uma lei que regulamentava a TV por assinatura, a Lei do Cabo (Nº 8.977), foi aprovada em 6 de janeiro de 1995. Nesse período, chega ao Brasil a emissora norte-americana MTV, uma emissora musical de extremo impacto televisivo no mundo, graças ao seu estilo jovem, que muito influenciou a indústria fonográfica. É o período da criação de grandes complexos televisivos, como o PROJAC da Rede Globo, no Rio de Janeiro, e o Centro de Televisão da Anhanguera, também conhecido como CDT, do SBT, em São Paulo. A Rede Manchete foi substituída pela RedeTV em 15 de novembro de 1999<sup>37</sup>.

Os anos 2000 inauguraram um novo estilo de programa, os “reality shows”. Na Globo tivemos o “No Limite” e o “Big Brother Brasil”. Já na SBT, tivemos a “Casa dos Artistas”. No final da década, tivemos o programa “A Fazenda”, exibida pela Record. A televisão digital foi implantada no Brasil em 2007, e a TVE virou a TV Brasil<sup>38</sup>.

A década de 10 dos anos 2000 marcou a chegada dos sistemas de streaming ao Brasil através da Netflix. A internet, em si, foi um grande baque para a TV tradicional, que começou a repensar sua forma de fazer e distribuir seus programas. Também passamos a poder assistir televisão através das telas das mais diversas plataformas, como tablets, celulares e monitores utilizados em computadores. Em 2016, na cidade de Rio Verde, Goiás, dá-se o fim da TV analógica no Brasil<sup>39</sup>.

Em pesquisa do IBGE de 2021, 96% dos lares tinha televisores, 90% tinham televisão com conversor digital, 22,6% dos domicílios tinham recepção do sinal de televisão com antena

---

<sup>36</sup> (RIBEIRO, 2020)

<sup>37</sup> Idem.

<sup>38</sup> Idem.

<sup>39</sup> Idem.

parabólica, 27,8% dos domicílios tinham acesso a televisão por assinatura, 45,1% das pessoas utilizavam a televisão para acessar a internet e 89,1% das pessoas disseram que a principal finalidade do acesso à internet era para assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes<sup>40</sup>.

---

<sup>40</sup> (Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2022)

## 10 HISTÓRICO DA TELEVISÃO EM BRASÍLIA

Uma grande mudança ocorria no Brasil na metade do século XX. Em 21 de abril de 1960, era inaugurada oficialmente a nova capital do Brasil, no meio do Planalto Central, exatamente no centro do país, nascia Brasília. Juntamente com a nova capital, surgiam mais 3 novas emissoras de televisão: a TV Brasília, a TV Nacional e a TV Alvorada.

A TV Nacional, pertencente à Radiobrás, uma empresa pública criada para gerir as emissoras de Rádio e TV da União, operava pelo Canal 2. Sua história começa em 1954, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro planejava expandir e ter sua própria emissora de televisão, o que só viria a conseguir no mandato de JK, quando o então presidente abriu novas licenças públicas para concessões de emissoras, entre elas uma para a União. Porém, não seria mais no Rio de Janeiro, mas sim, em Brasília, nova capital. Tudo isso fez com que a TV Nacional se tornasse a primeira emissora estatal de televisão do país. Apesar de estar em funcionamento desde a inauguração da cidade, seu lançamento oficial se deu no dia 4 de junho de 1950. Às 20h, a emissora entrava ao ar em definitivo, mostrando a chegada do presidente Juscelino Kubitschek e sua comitiva. Em seguida, a Orquestra Nacional tocava o “Hino Nacional”. Assim foi a primeira atração do canal<sup>41</sup>.

Alguns dos programas nos anos iniciais da TV Nacional foram “Dedé e Dino”, “Encontro Musical Bossa Nova” e “Pelos Caminhos da Música”. Também eram apresentadas peças teatrais ao vivo, programas de auditório voltados para o público infantil e eventos esportivos, mas o carro-chefe da emissora era a cobertura das notícias do Governo Federal.

A TV Nacional teve um histórico de parceria com várias outras emissoras durante seu processo de expansão, vindo a se firmar somente quando se torna TV Brasil. Durante sua primeira década, a TV Nacional retransmitiu algumas emissoras: a TV Excelsior, a Rede Globo, a TV Cultura, a Rede de Emissoras Independentes, a Rede Bandeirantes e a TV Educativa do Rio de Janeiro, a TVE (RICCO e VANNUCCI, 2017, p. 164).

Com um ousado plano de expansão, em 1963, A TV Nacional passa a retransmitir a programação da TV Excelsior, fazendo com que a produção local diminuísse. Porém isso não durou muito tempo, pois, com a instauração da Ditadura Militar, em 1964, a TV Excelsior sofreu com problemas de censura e cassação, fazendo com que, em 1967, essa parceria acabasse. Em contrapartida, outra emissora também estava se expandindo por todo canto do país, e foi então

---

<sup>41</sup> (ESTEVES e CARNEVALE, 2020)

que a TV Nacional passou a transmitir os programas da Rede Globo em Brasília. Em 1975, firma-se uma parceria com a TVE, e, em 1977, com a Rede Bandeirantes. Em uma parceria com o Centro de Produção Cultural e Educativo (CPCE), da Universidade de Brasília (UnB), é transmitido para todo o Brasil, no dia 16 de novembro de 1981, o programa “Universidade Aberta” com o intuito de debater e analisar questões relacionadas à cultura e a políticas do país<sup>42</sup>. Em um curto período de tempo, houve uma sucessão de trocas, e, em março de 1982, a TV Nacional deixou de retransmitir a programação da Rede Bandeirantes, migrando para a TV Record. Essa parceria durou até o ano de 1983, quando se filiou à Rede Manchete, o que não durou muito, pois, entre 1983 e 1985, houve essa troca para a Bandeirantes e, depois, volta novamente para a TVE, que, junto à TV Cultura de São Paulo, em 1998, passa a fazer parte da Rede Pública de Televisão, uma entidade sem fins lucrativos que reúne emissoras de Televisão e Rádio. Entre 1999 e 2004, programas da NBR eram retransmitidos. De 2005 até 2007, foram, também, retransmitidos programas de emissoras que faziam parte da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (ABEPEC). Essa parceria entre a TVE e a TV Nacional se manteve até a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), detentora da TV Brasil, em 2007, quando houve a fusão das emissoras para a criação da nova rede de TV pública. A TV Brasil entrou no ar dia 2 de dezembro de 2007<sup>43</sup>.

A TV Rio, ampliando sua área de atuação, inaugura em Brasília a TV Alvorada, graças à concessão do Estado para as Emissoras Unidas na nova capital. Assim como outras emissoras espalhadas pelo país, a TV Alvorada, no seu início, tinha uma estrutura precária, e as coisas só foram melhorar em meados de 1965, quando seus estúdios na Torre de TV ficaram prontos<sup>44</sup>. Assim como a TV Nacional, a TV Alvorada também fez parceria com a TV Excelsior, que, em 1969, volta à ativa, desta vez fazendo parte da Rede de Emissoras Independentes. Em 1972, tanto a TV Rio quanto a TV Alvorada são vendidas para a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que controlava a TV Difusora de Porto Alegre. Nesse mesmo ano, no dia 7 de setembro de 1972, a emissora muda, novamente, de nome, chamando-se agora TV Rio Brasília. Sobre o novo comando, a regra era tornar-se uma rede nacional, como vinha acontecendo com outros conglomerados, porém, isso não foi adiante. Devido a atrasos nos salários, técnicos do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL) fecharam os estúdios da emissora no dia 16 de janeiro de 1976, impedindo as transmissões<sup>45</sup>. Entre os anos de 1976 e 1979, a

---

<sup>42</sup> (MARTINS, 2006, p. 64)

<sup>43</sup> (ESTEVEZ e CARNEVALE, 2020)

<sup>44</sup> (PAZ, 1967)

<sup>45</sup> Pesquisa: período 1970, ano 1976, mês janeiro, dia 17 no site do Acervo O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo>.



emissora mudou de nome duas vezes, primeiro como TV Itamaraty, depois, como TV Regional. Tantas mudanças, no entanto, não salvaram a emissora da extinção, já que, em meados de 1980, o grupo Brasilino, detentor dos direitos, veio à falência<sup>46</sup>.

Em 26 de agosto de 1981, depois de um ano fora do ar, a antiga TV Alvorada ressurgiria como uma emissora da Rede Capital de Comunicação, com o nome de TV Capital, canal 8. Entre os programas locais, como o infantil “Recreio” e o jornalístico “Capital Cidade Aberta”, havia os nacionais, que foram retransmitidos da TVE Rio de Janeiro, de 1981 até 1985. Em 1985, devido a um fracasso nas negociações com o SBT, a emissora decide transmitir programas da Abril Vídeo, que era uma produtora independente do Grupo Abril. A emissora volta a sair do ar em novembro daquele ano, e só volta no ano seguinte, retransmitindo a programação da TV Record. Durante o ano de 1988, a emissora interliga sua programação entre produtos da TV Gazeta e da TV Record. Essa situação só chega ao fim quando a Rede Record é formada, e a compra da TV Capital é feita, o que ocorre entre 1989 e 1991. Em 18 de março de 1993, a TV Capital passa a se chamar TV Record Brasília e, em 1997, é inaugurada a sua sede na cidade, localizada no Setor de Rádio e Televisão Sul. Desde sua inauguração, a emissora mudou seu nome algumas vezes: no dia 18 de fevereiro de 2008, a emissora muda de nome mais uma vez, passando, agora, a se chamar TV Record Centro-Oeste; em 2011, volta a se chamar TV Record Brasília e, em 2016, Record TV Brasília. Até o presente momento, este continua sendo o nome da emissora<sup>47</sup>.

Em 1962, a TV Globo, teve sua concessão autorizada pelo presidente João Goulart. A TV Globo Brasília só viria a ser inaugurada em 21 de abril de 1971. Com a presença de seu dono, Roberto Marinho, a programação inaugural foi um jogo entre os times do Vasco e do Flamengo. Desde sempre, o foco da emissora foram os jornalísticos, tanto nacionais quanto regionais. O programa “Bom dia Brasil”, criado em 1983, era produzido em Brasília<sup>48</sup>.

Outras emissoras nacionais a se instaurarem em Brasília foram o SBT<sup>49</sup> e a Band<sup>50</sup>. Antes de conseguir sua licença, o SBT tinha sua programação transmitida pela TV Brasília, até que consegue a concessão no dia 31 de janeiro de 1985, em uma disputa com a Rede Bandeirante, que também estava com uma política de expansão nacional. De 1985 a 1986, houve problemas de liberação pelo lado do estado, o que só foi sanado em uma reunião do então

---

<sup>46</sup> (NUNES, 2019)

<sup>47</sup> Idem.

<sup>48</sup> (GLOBO, 2021)

<sup>49</sup> (CORREIO BRAZILIENSE, 1985)

<sup>50</sup> (CAETANO, 1984)

presidente, José Sarney, com o presidente da emissora, Sílvio Santos. A inauguração oficial do canal se dá em 14 de junho de 1986, sob a razão social de TVS Brasília. Já a Bandeirantes, que era transmitida pela TV Nacional, começa o planejamento de rede nacional e, em 1984, consegue uma concessão do Estado para atuar. O então presidente, João Figueiredo, porém, cancela a liberação, por considerar a emissora pró-redemocratização, principalmente pela cobertura que a emissora fazia das “Diretas Já”. Pouco antes de sair do poder, Figueiredo convoca uma reunião com presidente do grupo Bandeirantes e revoga a cassação, e, em 1985, a concessão é liberada. O então ministro das comunicações, Antônio Carlos Magalhães, decide reexaminar todas as licenças concedidas entre 1º de outubro de 1984 até 15 de março de 1985, porém, assim como o SBT, a Bandeirantes também foi liberada, e, em 4 de janeiro de 1987, a emissora é inaugurada, ampliando a Rede em território nacional, o que passou a se tornar a ordem nas grandes emissoras nacionais, como Globo, SBT, Record e Bandeirantes<sup>51</sup>.

Algumas outras emissoras que atuam em Brasília: a TV Senado, criada em 5 de fevereiro de 1996, com base na Lei 8.977/95; a Rede Gênese, de propriedade da comunidade Sara Nossa Terra, fundada em 5 de julho de 1997; a TV Câmara, lançada oficialmente em 20 de janeiro de 1998; a TV Justiça, através da Lei 10.461/2002, teve suas atividades iniciadas em 11 de agosto de 2002; a TV Canção Nova, que entrou no ar, de maneira experimental, em 15 de dezembro de 1989 e, de maneira oficial, em março de 1990; e a TV União Brasília, fundada em outubro de 1997.

---

<sup>51</sup> (CASTRO, 2018)

## 11 TV BRASÍLIA

Assim como a TV Nacional e a TV Alvorada, a TV Brasília também nasceu junto com Brasília, a diferença é que, até hoje, a emissora se mantém de pé, sem mudanças abruptas, e faz parte de um grande conglomerado de comunicação na Capital Federal. João Calmon, diretor-geral do conglomerado à época, disse que a TV Brasília “compensaria a falta de teatros, cinemas, estádios ou vida noturna movimentada na cidade, amenizaria a monotonia da vida na nova capital em seus primeiros anos”<sup>52</sup>.

A TV Brasília, graças à sua ligação com a TV Tupi, foi uma das emissoras que não sofreram cassação do governo no período militar. Na década de 1980, com a extinção da TV Tupi, entre 1981 e 1986, a TV Brasília passou a transmitir a programação da REI (Rede de emissoras Independentes). Depois disso, entre 1987 e 1996, a emissora se filiou à Rede Manchete. Em novembro de 1995, o então ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira, comprou dos Diários Associados a emissora. Para Jairo Valadares, então diretor-geral da TV Brasília, o negócio era atrativo, pois a CNT prometia mais tempo para a TV Brasília fazer programas locais, já que a Rede Manchete só liberava duas horas diárias. Havia, também, o fato da divisão da produção de reportagem nacionais, o que poderia dar uma proporção maior à emissora brasiliense<sup>53</sup>. O ministro também era dono da Central Nacional de Televisão, a CNT. Apesar de tudo isso, essa “troca de mãos” não durou muito, já que o empresário e ministro declarou falência, e os Associados voltaram a ter a emissora em mãos<sup>54</sup>.

Em 1996, a emissora passou por uma repaginação geral. A perda de força na audiência, além de uma linguagem visual menos moderna em relação à concorrência, fizeram com que ela acabasse tentando se desvincular da imagem de emissora comunitária e, com isso, tentasse alcançar o público mais jovem. Essa mudança se concretiza no início de 1997. Nesse período, a emissora contava com mais de 10 programas locais. Porém, em 1999, uma crise na Rede Manchete fez com que a programação local e os horários ocupados pela emissora fossem reduzidos.

Em 2001, o empresário e político Paulo Octávio, através de negociações, assumiu o comando da emissora, fazendo grandes investimentos tecnológicos para digitalização de conteúdo. Também houve a inauguração da sua nova sede, em 2004, no Setor Hoteleiro Norte, que funcionou até 2014, quando a emissora passou a ser sediada no complexo dos Diários

---

<sup>52</sup> (EUFRÁSIO, 2019)

<sup>53</sup> (FRANÇA, 1995)

<sup>54</sup> (RSDF, 2011)

Associados, no Setor de Indústrias Gráficas. Durante o comando do empresário, a TV Brasília se filiou à Rede 21, em 2003, e, em 2006, à PlayTV.

Em 2008, através da TV Alterosa, os Associados voltam à emissora, agora de posse de 50% do capital acionário da empresa., Os outros 50% continuavam com as Organizações Paulo Octávio<sup>55</sup>. Ainda em 2008, a TV Brasília firma um acordo com a RedeTV, que passa a transmitir sua programação em solo brasileiro<sup>56</sup>.

A emissora passou por mais uma grande reformulação, dessa vez, no ano de 2014. Mudando de sede, a TV Brasília, que passa a se localizar no complexo dos Diários Associados, no Setor de Indústrias Gráficas, lança sua nova programação, a chamada “Super faixa local”, novos equipamentos e melhorias na transmissão<sup>57</sup>. Em fevereiro de 2015, em caráter experimental, a emissora transmitiu em digital, o que foi oficializado em julho. Suas transmissões analógicas são encerradas em 2016. De 2014 até hoje, a emissora se mantém em um período de estabilização, sem novas vendas ou grandes mudanças.

Assim como várias emissoras no país, a TV Brasília, em 1989, sofre um incêndio que, de acordo com matéria da época, atingiu as partes da administração e da secretaria, destruindo mesas, cadeiras, bebedouros, máquinas de escrever, ar-condicionado e um televisor<sup>58</sup>.

Na década de 1960, o programa “Carrossel” tornou-se um grande sucesso. Destinado ao público infantil, tinha programação diária e contava com gravações tanto internas quanto externas. O programa, que durou 24 anos no ar, contava, entre várias outras coisas, com brincadeiras, exibição de desenhos e programação musical. Durante as primeiras décadas, de 1967 até 1971, o programa era comandado por Darlan Rosa, ou “Titio Darlan”, como era chamado o apresentador do programa. O programa foi reformulado na década de 1980, quando passou a ser apresentado pelos palhaços Cacareco e Linguixa e pela trupe que os seguia: Carranquinha, Zé Gatão, Purpurina, Fada Azul entre outros. O programa já chegou a levar mais de 5 mil pessoas a uma de suas edições na torre de TV<sup>59</sup>.

Com a reformulação da emissora e a criação da “Super Faixa Local”, a TV Brasília passou a contar com a colaboração de outros meios das Associadas, como o Correio Brasileiro e a Clube FM, produzindo os programas “CB Poder” e o “Clube TV”. Esse último já ganhou

---

<sup>55</sup> (REDAÇÃO PORTAL IMPRENSA, 2008)

<sup>56</sup> (DIAS, 2008)

<sup>57</sup> (CORREIO BRAZILIENSE, 2014)

<sup>58</sup> (idem, 1989)

<sup>59</sup> (BABU, 2019)

um prêmio nacional de melhor do ano do site “Na Telinha”, do portal UOL64. Toda essa mudança fez com que a TV Brasília fosse a filial com maior público da RedeTV<sup>60</sup>.

Atualmente, o carro-chefe da emissora é o “DF Alerta”, um telejornal policial, que tem grande reconhecimento na capital. No dia 27 de junho de 2023, o programa voltou a ser apresentado por Nikole Lima, que comandou a apresentação de 2017 a 2020. Todos seus antecessores, atualmente em outras emissoras, são reconhecidos pelo trabalho no programa até hoje<sup>61</sup>.

---

<sup>60</sup> (REDAÇÃO NT, 2014)

<sup>61</sup> (CORREIO BRAZILIENSE, 2022)

## 12 GÊNEROS, FORMATOS, TV E REGIONALIZAÇÃO DA MÍDIA

De acordo com José Carlos Aronchi de Souza, no livro “Gêneros e formatos na televisão brasileira” (2004), na televisão existem 31 formatos aplicados em 37 gêneros distribuídos em 5 categorias. O autor acaba por excluir programas com menos de 15 minutos. Interprogramas, ou seja, pequenos programas que passam entre dois programas, podendo ser utilizados no lugar de intervalos, não estão incluídos. Dependendo do seu conteúdo, outros programas podem ser incluídos nos gêneros já existentes. Como os programas da TV Brasília têm o formato tradicional, os produtos de baixa duração não são um problema de análise, por enquanto.

Os formatos, gêneros e categorias são:

**Formatos** — ao vivo, auditório, câmera oculta (pegadinha), capítulo, debate, depoimento, documentário, dublado, entrevista, episódio, esquete, game show, instrucional, interativo, legendado, mesa-redonda, musical, narração em off, noticiário, quadro, reportagem, revista, seriado, talk show, teleaula, telejornal, teletexto, testemunhal, videoclipe, vinheta e voice-over.

**Gêneros** — auditório, colunismo social, culinário, desenho animado, docudrama, esportivo, filme, game show (competição), humorístico, infantil, interativo, musical, novela, quis show (perguntas e respostas), reality show, revista, serie, serie brasileira, sitcom, talk show, teledramaturgia (ficção), variedade, western (faroeste), debate, documentário, entrevista, telejornal, educativo, instrutivo, chamada, filme comercial, político, sorteio, telecompra, especial, eventos e religioso.

**Categoria** — Entretenimento, informação, educação publicidade e outros.

O Formato constitui o gênero de um programa, já os gêneros formam uma categoria. As características gerais de um programa de TV são o formato (ELLMORE, 1996).

Cada país, cada emissora tem sua própria identidade, suas características. A Band, por exemplo, é conhecida como a emissora do esporte, por todo seu histórico de apoio e pioneirismo em trazer eventos e campeonatos que não tinham tanta adesão nas outras emissoras, como foi o caso do futebol feminino e do vôlei. Ainda hoje, a programação da emissora é recheada por esporte; nos domingos, a grade é preenchida da manhã até à noite com jogos ou programas esportivos. O SBT é conhecido por ser a emissora dos programas de auditório. A TV por assinatura segue uma característica diferente, elas são emissoras focadas em determinados gêneros e programas. Se quer ver filme, há canais voltados só para isso. Se quer esporte, há

canais só de esporte. Os formatos e os gêneros dos programas que bem-sucedidos nas emissoras, são seus norteadores.

Antes de ser um meio social, a televisão é um negócio, então ela precisa vender seu produto. Se as pessoas não compram, ela o tira do mercado, e, tudo isso, segue uma programação. De acordo com Aronchi, “A programação é o conjunto de programas transmitidos por uma rede de televisão. O principal elemento da programação é o horário” (SOUZA, 2004), e esses horários podem ser verticalizados, horizontais ou diagonais. O horizontal seria o horário e dia fixo para um determinado gênero ou produto, tudo isso para criar um hábito. Já os programas verticalizados e diagonais “mudam de horário durante a semana e são reprisados, para ter audiência em vários horários. O horário de transmissão do programa, as emissoras baseiam-se nos índices de audiência” (idem). Apesar de tudo isso, a TV aberta ainda segue um modelo que foi, basicamente, moldado pela Globo, “A Rede Globo, fez outras redes se adaptarem às conquistas da líder de audiência para atrair o restante do público insatisfeito com os gêneros dispostos” (idem, p. 62). O que vai mudar, então, de uma emissora para a outra, não será a categoria em si. Se ligarmos na Globo, no SBT ou na Record, entre as 20h e as 22h, veremos um mesmo gênero, a telenovela, com temáticas, no entanto, diferentes. Enquanto a Globo é mais ampla, podendo tratar de uma trama com vários temas, o SBT foca na temática infantil, enquanto a Record, na temática religiosa, com raras exceções.

Em uma nota feita por Sandra Reimão, sobre um artigo de Caparelli, as características da TV brasileira dos anos 70, eram presentes até o ano de 1995. Provavelmente, se tivéssemos um levantamento destes feito hoje em dia, ainda teríamos características parecidas, já que os gêneros e formatos foram moldados pela grade horária, e vice e versa. Foi-se criado um padrão que é muito difícil de se quebrar. Porém, isso não quer dizer que padrões não possam ser quebrados, ou que são iguais em todos os lugares. A emissora portuguesa SIC tem em sua programação de segunda a sexta, com poucas variações durante a semana: no período da manhã, programas de entrevistas, jornal e debate; no período da tarde, novelas e jornal; e, no período da noite, novelas, programa de celebridades, programa criminal. Sua programação termina com televentas.

Já a emissora Argentina TV Pública tem a seguinte programação, com poucas variações de programas por dia: pela manhã, desenho e noticiários/informativos; no período da tarde, programa de culinária, informativos, programa de atualidades, programa para conversar com os jovens; já no período da noite, informativos, programas de jogos, um jornalístico, e o dia termina com um informativo.

A emissora Francesa TV5 tem em sua programação, de segunda a sexta, com poucas variações durante a semana: pela manhã, programas de esporte, informativo, revista e outros; à tarde, ficção (serie/novela), documentários, informativos, revista, quiz show e outros; à noite, informativos, documentários, outros e filme.

A emissora italiana RAI tem em sua programação, de segunda a sexta, com poucas variações durante a semana: pelas manhãs, documentários, educativos, novelas, informativo/jornalístico, talk show ou programa de entrevista, especiais e programa de entretenimento; à tarde, noticiários, documentário, variedades, infantil e game show; já à noite, novela, noticiário, entretenimento e programa de debate/entrevista.

Já a emissora americana ABC tem em sua programação, de segunda a sexta, com poucas variações durante a semana: pelas manhãs, noticiários, programa de entrevista e variedades; à tarde noticiários, variedade e entrevista; à noite, noticiários, programa musical, entrevista e variedades.

Esses são alguns exemplos de emissoras de países distintos que, apesar de terem semelhanças, como é caso dos noticiários/informativos, verificam-se conceitos completamente diferentes de TV. Enquanto temos a Rede Globo, que dedica sua noite exclusivamente para jornalísticos e novelas, há emissoras como a TV Tokyo que, na programação noturna, exhibe programas de variedade, “dorama” (novela), anime (desenho animado) e informativo.

Todos esses exemplos servem para elucidar como culturas e sociedades enxergam os meios sociais e comunicacionais de maneira diferente, e não estamos falando do que se entende como entretenimento, programas educacionais e informativos que, de acordo com o manual de produção da BBC:

Os programas devem entreter e informar. O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Programas com o propósito de informar são necessários em qualquer produção, exceto naqueles dirigidos inteiramente para o entretenimento. Informar significa possibilidades que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que sabia no começo do programa a respeito de determinado assunto. (apud SOUZA, 2004)

Mas, sim, como cada população se habitua a consumir determinados tipos de produtos em determinados horários, e isso poderia ser aplicado a um novo jeito de se ver e consumir TV regional/local no Brasil. Quanto mais a mídia adquire uma dimensão global, mais cresce a demanda por uma mídia de proximidade que possa representar as demandas de seus usuários (LIMA, 2010, p. 13). Temos outros exemplos, em outros estilos de mídia, que conseguiram criar uma cultura local forte, como é o caso da rede regional de rádio Somzoom Sat, sediada no



estado do Ceará, que conseguiu abocanhar o público nordestino com músicas regionais, principalmente o forró; ou o cinema de Contagem, localizado no estado de Minas Gerais, que conta com a participação majoritariamente local na produção e desenvolvimento de seus filmes. A mídia regional está em alta no Brasil, graças aos avanços tecnológicos e às oportunidades de desenvolvimento da população local (idem).

Para criar uma indústria local, seja ela de menor ou maior porte, precisa-se tanto de incentivo econômico e tecnológico, quanto de apoio da população local. Nenhuma indústria consegue se manter sem esses três pontos.

O outro viés de abordagem da TV regional é o econômico, a busca da confiança do anunciante local, dos empreendedores locais e regionais, e formação de um público consumidor diferenciado. Portanto, ainda que os produtores acreditem que a produção de programas com conteúdos locais, sejam a diferença da TV regional, os ditames econômicos imperam. Assim, a TV regional comercial não é voltado exclusivamente para os interesses culturais locais, mas é responsável, primeiramente pela dinamização da economia local, articulando cultura e indústria, mercado e profissionais de publicidade. (MENESES, 2010, p. 73)

Ou seja, para que haja uma indústria, que no nosso caso é a televisão regional, com alguma perspectiva de crescimento, é necessário o apoio dos comerciantes locais. Agências de propaganda e os anunciantes, mais que clientes, são considerados “parceiros” das emissoras regionais (BAZI, 2001, p. 82). Como já dito, televisão é um negócio. Sem o apoio financeiro, não há como comprar equipamentos e pagar o pessoal, portanto, para se ter uma mídia forte, há a necessidade do apoio de quem tem dinheiro, de quem pode contribuir financeiramente. Porém, essas mesmas pessoas esperam algum tipo de retorno. Assim, entramos no embate entre questão social e aspecto econômico. O que vale mais para quem financia um produto: receber o retorno com novos clientes, juntamente com recompensa monetária, ou o apoio social que um meio de comunicação de massa pode ofertar?

Como cultura, portanto, a televisão pode ser analisada além do seu carácter tecnológico, o que significa pensar em três ordens: desde a sua estrutura, ou seja, seus aspectos formais em que se inserem a programação, os fluxos e programas de TV; sob a ordem das relações de intertextualidade e diálogos entre as diversas fontes de produção simbólica que compõe seus discursos; e pensá-la ainda no que diz respeito aos processos sociais de recepção que integram a experiência social dos indivíduos, repertórios culturais, e o texto televisivo em si, processos que moldam a efetividade da televisão no mundo da vida e são dotados de sentidos os quais podem ser decodificados das mais variadas maneiras pelas audiências. (MENESES, 2010, p. 40)

A televisão é um apoiador social, assim como a escola e a igreja, ou seja, não é ela que nos molda ou forma como cidadão, mas ela ajuda, fazendo-nos ter contato com outras pessoas, com outras ideias, levando-nos a ver coisas que, muitas das vezes, não veríamos em casa, com nossas famílias. Já ouvi dizer que a televisão é fruto de seu tempo; que, antigamente, era aceitável uma televisão racista ou homofóbica, porque a sociedade brasileira era assim, mas

não concordo totalmente com essa afirmação. Assim como os outros apoiadores sociais nos ensinam coisas, independente do que uma parcela da sociedade acredita, a televisão também impõe suas visões. Ninguém nunca disse que a televisão deveria ter condutas machistas em determinados programas só porque a sociedade era machista. Mas ela, por vontade própria, e vendo uma possibilidade de angariar uma boa audiência, não olhou para o problema e nem tentou arranjar uma solução. Ela, simplesmente, resolveu propagar uma característica da sociedade à época. O brasileiro sempre se conectou através da televisão, e a televisão sempre retribuiu ao seu consumidor dando aquilo que ele queria. Toda escolha gera uma consequência. Muitas vezes, a televisão brasileira deu preferência à questão econômica em detrimento da questão social. A televisão tem se constituído em um espaço de construção e desconstrução das identidades culturais (idem, p. 13), e, por mais que a televisão atual tenha adotado uma visão mais plural e diversificada, ainda existem traços que precisam ser revistos, como a questão regional.

A regionalização da televisão, pode-se pensar, é parte de um contexto de mudança derivado do testemunho de que, numa sociedade plural e diferenciada, é no mínimo incoerente que a televisão genérica se mantenha ainda como a própria essência do veículo televisivo: é inconcebível continuar supondo que todos desejam ver a mesma coisa que os centros urbanos, valores sociais, interesses e comportamentos de toda a sociedade Brasileira sejam idênticos aos locais de produções dos principais conteúdos televisivos. (idem, p. 61)

A televisão brasileira vive uma dicotomia. Por um lado, ela sofre de uma pobreza econômica sazonal que assola o país, fazendo com que uma certa parte da população dependa da televisão para ter acesso ao entretenimento e à informação, já que é o único meio de que desfruta. Em contrapartida, temos a internet, que tomou uma parte significativa do público da TV, principalmente o jovem (criança, adolescente e jovem adulto), mas não somente, como a internet consegue criar bolhas, temos todos os gêneros e idades se desvinculando da televisão e passando a consumir conteúdo específico, algo que não acontece na TV, já que o formato desta é pré-moldado e escolhido de acordo com cada emissora, o que afasta alguns nichos.

Talvez esse seja o melhor momento para se discutir sobre TV regional/local, já que a televisão está passando por vários problemas, desde demissões em massa até falta de audiência. É certo que a televisão é conservadora, e qualquer mudança, nesse quadro, é muito arriscada, mas, se observarmos que muitos programas regionais conseguem atingir níveis de audiência maiores que programas consolidados nas redes nacionais e comerciais (MENESES, 2010), podemos visualizar uma mudança estrutural na indústria. Mais programas locais significa mais empregos locais, o que significa uma autoaceitação e autorreflexão, que acarreta a expansão de uma cultura, entre vários outros pontos. Não podemos esquecer que falar de cultura é falar de

emprego. De acordo com levantamento da Motion Pictures Association (MPA), em parceria com a Oxford Economics, revelou que o setor de audiovisual brasileiro, no ano de 2019, teve um impacto na economia que gira entorno de 56 bilhões de reais, sendo 22,2 bilhões da TV aberta e 19,2 bilhões da TV por assinatura; empregos gerados são mais de 657 mil (diretos, indiretos e induzidos). Só a TV aberta gera 48,3% desses empregos, e a TV paga, 7,5%. Ou seja, trata-se de uma economia viva, que produziria cada vez mais escolas profissionalizantes, que produziria mais profissionais, gerando todo um ciclo educacional-econômico valioso para cada estado da nação.

Discutir os processos culturais que permeiam o fazer televisivo implica necessidade de identificar o panorama da programação local das emissoras regionais de televisão articuladas às grandes redes, no sentido de perceber como as emissoras regionais articulam-se com a rigidez do modelo dominante da televisão no Brasil, identificando os empecilhos políticos e econômicos locais e nesse sentido apontando a sua constituição como lugar de reconhecimento, negociação e negação das identidades culturais. (idem, p. 46)

Em uma pesquisa de 2004, na cidade de Florianópolis, dos 45 programas mais assistidos, 100% fazem parte da RBS, emissora local filiada à Rede Globo. Dentre esses programas, muitos eram locais. A RBS não é o único exemplo positivo de emissora local/regional que tem grande destaque. Vale citar a EPTV, que, assim como a RBS, é uma filial da Rede Globo, só que no estado de São Paulo; A Rede Minas e a TV Vanguarda também conseguem bons números, isso sem contar as filiais de outras emissoras que conseguem números interessantes em vários cantos do país, além de emissoras nacionais que, ao cobrirem eventos locais, conseguem bons números, como as transmissões dos carnavais do nordeste por emissoras como Bandeirantes e SBT.

Vale, ainda, ressaltar que a regionalização da programação televisiva está prevista em lei, criada pela deputada Jandira Feghali, conhecida como “Projeto de regionalização da programação” 256/91. Antes disso, porém, nossa Constituição, no capítulo V, da Comunicação Social e da reforma das telecomunicações do governo Fernando Henrique Cardoso, institui que a regionalização da programação de rádio e TV deve ser uma premissa observada pelas emissoras de radiodifusão, cujas bases estão contidas na Lei Geral das Telecomunicações (Lei nº 9.472 de 16 de julho de 1997). As referências ao regional, na legislação brasileira, em geral abordam a produção de bens culturais locais e o acesso da população aos meios (MENESES, 2010). Portanto, todas as emissoras nacionais devem conter uma porcentagem da sua programação como local.

A TV regional, pelo contexto complexo em que está situada, não é garantia, portanto, de que determinada comunidade “vai se ver na tela” de que seus conteúdos sejam regionalizados e envolvam culturalmente. Contudo, a TV regional é espaço onde as

características culturais de cada comunidade podem ser vistas e, ao mesmo tempo, a homogeneização sociocultural diluída. (idem, p. 72)

Continuando com a visão da autora:

Não se pode alimentar a visão romântica de que a produção local vai expressar a pureza e a heterogeneidade de uma cultura regional. Posição ideológica, semelhante ao pensamento base da televisão estatal: dar ao povo o que ele precisa. Assim, abre-se um espaço de atuação das mídias regionais, pois as cadeias nacionais não atuam na mesma forma nas diversas regiões do país e tanto pode levar a simples repetição da programação, com a melhoria da qualidade do sinal por uma emissora local, quanto incentivar a mídia local, produtora de conteúdos, devido a outros fatores, como a existência de polos urbanos regionais fortes, com isso, mercados diferenciados e de territórios localizados, com culturas, histórias e tradições distintas. (idem, p. 76)

Esses dois parágrafos trazem uma visão muito ampla sobre o assunto do regionalismo e sobre a TV em si. Mesmo não se falando, é sabido que a TV comercial é completamente diferente da TV comunitária, universitária e estatal. Por mais que haja pessoas que queiram um conteúdo mais social dentro das redes, o peso dos patrocínios ainda é maior, ao mesmo tempo que se busca reconhecimento, o “se ver” na tela, a questão econômica e político-ideológica entra no meio do conflito, se formos ver que a maior parte dos programas regionais são telejornais, por terem uma audiência relativamente boa a um baixo custo, já em contra partida temos programas ficcionais (novelas e séries) e programas educacionais que demandariam um pouco mais de tempo e recurso. Sabendo que, talvez, não tivessem a mesma audiência que um programa jornalístico tem, poderíamos entrar numa discussão sobre o que a mídia regional poderia oferecer, fora do padrão, para o seu público.

Outro ponto: enquanto fazia minha pesquisa, deparei com uma opinião que não havia considerado, que dizia: “não quero uma programação local, porque só vão falar do Plano, e isso não me interessa”. Quando pensei no tema desta pesquisa e em toda falta de representatividade que Brasília tem na TV nacional, principalmente em se tratando de programas ficcionais, não tinha reparado que poderia haver um viés centralizado na programação. Assim como se fala em eixo Rio–São Paulo, acabei por entender que poderia haver também um eixo “Plano Piloto” dentro da programação local do DF, o que, de maneira alguma, seria um ponto positivo dentro de uma emissora regional, já que criaria o mesmo problema, só que em dimensões locais.

Se pegarmos o Código de ética da radiodifusão, que em teoria deveria ser o que rege a nossa televisão, temos vários pontos interessantes que nos falam sobre uma boa programação e o que a televisão deve transmitir. Listo eles:

Capítulo I — Princípios gerais

**Art. 1º** — Destina-se a radiodifusão ao entretenimento e à informação do público em geral, assim como à prestação de serviços culturais e educacionais.

**Art. 3º** — Somente o regime da livre iniciativa e concorrência, sustentado pela publicidade comercial, pode fornecer as condições de liberdade e independência necessárias ao florescimento dos órgãos de opinião e, conseqüentemente, da radiodifusão. A radiodifusão estatal é aceita na medida em que seja exclusivamente cultural, educativa ou didática, sem publicidade comercial.

## Capítulo II — Da programação

**Art. 5º** — As emissoras transmitirão entretenimento do melhor nível artístico e moral, seja de sua produção, seja adquirido de terceiros, considerando que a radiodifusão é um meio popular e acessível a quase totalidade dos lares.

**Art. 7º** — Os programas transmitidos não advogarão discriminação de raças, credos e religiões, assim como o de qualquer grupo humano sobre o outro.

**Art. 14º** — A programação observará fidelidade ao ser humano como titular dos valores universais, participe de uma comunidade nacional e sujeito de uma cultura regional que devem ser preservadas.

Por mais que se fale em exclusividade em programas culturais e educativos somente na TV estatal, isso não quer dizer que a televisão comercial não possa ter esses produtos. Mesmo que seja difícil estabelecer o que tem ou não qualidade, bem como o que é informação, educação e entretenimento, no âmbito da televisão, há uma necessidade de se conversar e atualizar as grades das emissoras. Alguns estudiosos dizem que a TV de qualidade é aquela que não é a tradicional (THOMPSON, 1996). Para outros, o cuidado com a imagem, com a iluminação, assim como questões técnicas, como a forma, são uma característica que acaba criando uma “televisualidade”, quanto na profusão de gráficos e de vinhetas digitais, possibilitando outra visualidade (CALDWELL, 1995). Outros acreditam que a televisão deveria ser igual ao cinema europeu moderno, ou seja, de autor (LEAL, 1960 apud MUANIS, 2015). A opinião mais impactante, no entanto, é a de Mulgan (1990), que afirma que um dos caminhos para a qualidade é o da diversidade. Claro que, quando falamos de diversidade, estamos falando de ampliação, de diversidade de ideias, de gêneros, de programação etc.

Na televisão, os campos do conteúdo, da estética e da política são indissociáveis de suas características específicas, como: a grade; as possibilidades tecnológicas; a

competitividade entre os diversos canais e suas características específicas; a evidência de canais privados ou públicos, seja de broadcast, seja de narrowcast; as condições políticas de concessão e de regulação, que implicam, também, a questão social; a regionalização ou não da produção e da programação, entre outras. (MUANIS, 2015, p. 91)

Como já dito, cada emissora em cada país tem sua visão de televisão, e isso inclui a qualidade da grade e dos programas. Pela história da televisão no Brasil, acabamos por excluir as TVs estatais e públicas das rodas de conversas, mas, ao mesmo tempo, quando falamos de qualidade, juntamente com a Rede Globo, aquelas são as lembradas. Vale ressaltar o que está no código de ética: “A radiodifusão estatal é aceita na medida em que seja exclusivamente cultural, educativa ou didática” (ABERT, 1993, s.n.), ou seja, obrigatoriamente ela segue um padrão preestabelecido. Contudo, se sabemos de tudo isso, por que a mídia comercial fecha os olhos para a grade e o estilo de programa passados nessas emissoras? Uma explicação seria a pressão dos meios que monitoram a audiência, porém, existem casos de programas que dão baixa audiência para o padrão da emissora, mas que continuam com bons patrocínios, ou seja, o programa não deixou de render<sup>62</sup>. Muito se fala sobre a baixa adesão dos patrocinadores, porém, pouca ênfase se dá aos casos em que, mesmo nessas condições, há sucesso de público. E quando o caso é contemporâneo, como as emissoras que têm uma baixa audiência na TV, mas, na internet, são um sucesso?<sup>63</sup>

Ou seja, não há um motivo concreto para que as emissoras sempre foquem nos mesmos assuntos. É dito que os desenhos animados não estão mais nas grades por culpa do Estado, que proibiu as propagandas infantis, no entanto esses mesmos desenhos são veiculados nas emissoras públicas e nas TV fechadas, assim como em canais privados ao redor do mundo, mesmo em países onde leis parecidas existem, já que não são exclusividade do Brasil. A mesma coisa acontece com programas para o público adolescente: há poucos programas voltados para esse público na TV aberta e, com a saída de “Malhação” da grade da Globo, ficou a cargo do gênero “reality” preencher esse espaço, isso sem contar as novelas infanto-juvenis do SBT. O público adolescente e jovem adulto abandonou a TV aberta para consumir programas estrangeiros na TV por assinatura e, principalmente, na internet.

Se a TV é para todos, por que o maior meio de comunicação de massa do país se recusa a abarcar determinados grupos da sociedade? Do mesmo jeito que a TV é um negócio, ela

<sup>62</sup> De acordo com o Kantar IBOPE, no primeiro mês do Big Brother Brasil 2023, o programa contou com uma baixa de 18% de audiência em relação à edição passada, porém, as marcas continuaram investindo pesado (MACIAS, 2023).

<sup>63</sup> RedeTV e SBT são dois exemplos de emissoras que têm um excelente número de visualizações na internet, mas que não se refletem de maneira integral na TV (FELTRIN, 2022).

também tem uma função social. A partir do momento em que ela negligencia determinados nichos do seu consumo, deixa, também, de prestar um serviço de qualidade para a sociedade. Poderíamos dizer que uma TV de qualidade é aquela que apresenta maior diversidade de conteúdo para todos os públicos nos mais diversos horários, pois “a característica mais determinante da televisão está no processo comunicativo que ela carrega” (MUANIS, 2015, p. 94).

### 13 PROGRAMAS DA TV BRASÍLIA

Emissora que se orgulha de ter produção de conteúdo totalmente local, de acordo com o seu site<sup>64</sup>, a TV Brasília atualmente conta com quatro programas: “DF Alerta”, “Jornal Local”, “Vrum Brasília” e “CB Poder”. Existem, também, os programas terceirizados, como “Vitrine Gastrô”, “Hora da pesca” e “O Conciliador”, que compõem a programação do canal. Temos, além disso, o caso dos programas “Pampa e Cerrado” e o “Mais Sertanejo”, que não são veiculados em nenhum outro local.

Quando clicamos na página do “DF Alerta”, o texto de “info” nos diz que se trata de “uma revista eletrônica multimídia”. Mais à frente, continua: “Formatado em linguagem popular, contemporânea e inovadora, o programa mistura informação de qualidade com irreverência, arte, humor, boa música e entretenimento”. O “DF Alerta” é um programa ao vivo, que entra na categoria entretenimento e informação. Atualmente é apresentado por Brunoso, e passa diariamente, de segunda a sexta, às 11h45.

Nas informações do “Jornal Local”, o programa é descrito como “Jornalismo com credibilidade, imparcialidade e liberdade editorial”. O programa é transmitido ao vivo, e entra na categoria informação. Programa diário, de segunda a sexta, às 12h55.

Nas informações do “CB Poder”, “o programa aborda os grandes temas locais e nacionais em entrevistas exclusivas com foco nos bastidores da política brasileira”. E mais: “A cada programa, um convidado é provocado a debater questões relevantes de interesse público numa conversa com jornalistas renomados”. O “CB Poder” é um programa que se expandiu, dando origem ao “CB Agro” e ao “CB Saúde”. É um programa de entrevista ao vivo, e entra na categoria informação. Passa durante a semana, às 13h25.

As informações do “DF Alerta”, do “Jornal Local” e do “CB Poder” foram retiradas do site da TV Brasília. Os demais programas, mesmo existindo no site, não têm páginas com informações, porém, como existem vídeos na internet e os programas se encontram em várias redes sociais, além do fato de que os programas podem ser assistidos na emissora durante a semana, procedo através de minha própria observação.

“Vrum Brasília” segue um estilo de “revista eletrônica voltada para veículos automotores”. O programa é gravado e editado, e se encaixa na categoria de entretenimento com informação no ramo dos automotivos. O programa passa todos os domingos, às 11h30.

---

<sup>64</sup> www.tvbrasil.com.br



“Vitrine Gastrô” é um programa de gastronomia, onde o apresentador experimenta comidas e conhece os restaurantes de Brasília. É um programa gravado e editado, que segue a categoria de entretenimento com informação no ramo culinário. Apresentado por Well Braga, passa aos domingos, às 13h.

“Hora da Pesca” é um programa de pesca esportiva, onde o apresentador passa por várias regiões do país mostrando a cultura da pesca. O programa é gravado e editado, na categoria de entretenimento com informação no ramo da pesca.

“O Conciliador” é um programa “agente do consumidor”, onde o apresentador pega casos problemáticos entre consumidor e prestador de serviço, e tenta resolvê-los. O programa é gravado e editado, segue na categoria “outros”, já que ele não se encaixa bem como entretenimento, embora também não chegue a ser informativo no sentido mais tradicional.

“Mais Sertanejo” apresenta cantores, duplas, grupos e bandas do segmento rural. O programa é gravado e editado, segue na categoria de entretenimento. Apresentado por Cunha Galvão, o programa vai ao ar todo domingo, às 10h.

No Facebook do “Pampa e Cerrado”, é apresentado como um programa “que une a cultura gaúcha com a do cerrado há quase 20 anos”. O programa é gravado e editado, assim como “O Conciliador”. É um pouco difícil categorizar o programa, pois seu conteúdo é uma mistura das quatro categorias: ao mesmo tempo em que é entretenimento, também informa e educa sobre alguns aspectos. Apresentado por Raul Canal, pode ser visto todos os domingos, às 12h.

Vale ressaltar que a TV Brasília dispõe de 2 horas diárias para sua programação, portanto, o enxugamento é necessário. Não vamos entrar aqui na questão das parcerias e dos horários disponíveis de programação, até porque não é o intuito do trabalho. É importante frisar que, nas categorias e formatos, estabeleci as categorias “ao vivo” e “gravado”, mas todos os programas entram em dois ou mais formatos. Algo parecido acontece com os gêneros. Mais à frente, no entanto, farei um apanhado de todos os estilos que há na programação.

Ao todo, são 9 programas que seguem dois padrões: o primeiro é o de mercado; não é incomum vermos programas sobre carro, patrulha do consumidor, jornais locais, programas de comida e policiaescos na televisão; o segundo padrão seria a junção dos conglomerados na emissora, fazendo com que ela se torne um grande produtor audiovisual dos outros meios. Mesmo sem o “Clube FM”, antigo programa da emissora, vemos que alguns dos outros programas se encaixam nessa categoria, como o “CB Poder”, que é, literalmente, um programa

de debates do Correio Braziliense. Temos, também, o “Vrum”, o “Vitrine Gastrô” e o próprio “Jornal Local”, que são versões televisivas do jornal. Podemos, ainda, dizer que o “Mais Sertanejo” é um programa bem radiofônico.

Temos o “Pampa e Cerrado”, que sai desse perfil, talvez ele seja o mais fora do padrão, em todos os sentidos. Parando para analisá-lo, o programa fala de cultura gaúcha para o público brasileiro. O programa tem várias atrações e partes, como a da comida e a apresentação musical. Dificilmente se acha algo parecido nas emissoras concorrentes.

“Mais Sertanejo”, “Hora da Pesca” e “CB Poder” podem ser categorizados como programas que não são tão comuns de se encontrarem. Sim, existem programas onde se tem um apresentador que recebe convidados para cantar, como também existem programas com um apresentador pescando em um barco, assim como existem debates entre jornalistas e convidados especiais. No entanto, programas assim não são tão costumeiros atualmente, e não costumam passar em horários mais convencionais, como de manhã e à tarde.

Como já estudado, de acordo com Souza (2004), temos, na atual programação da TV Brasília:

- **formatos:** ao vivo, debate, depoimento, entrevista, episódio, musical, noticiário, reportagem, quadros, revista, telejornal e vinheta;
- **gêneros:** colunismo social, culinária, musical, revista, debate, entrevista, telejornal, chamada de patrocínio, político e outros;
- **categorias:** entretenimento, informação, publicidade e outros.

Ou seja, não temos, na programação, e, conseqüentemente, nos programas da emissora, os formatos auditório, câmera oculta (pegadinha), capítulo, documentário, dublado, esquete, game show, instrucional, interativo, legendado, mesa-redonda, narração em off, seriado, talk show, teleaula, teletexto, testemunhal, videoclipe, testemunhal e voice-over; os gêneros: auditório, desenho animado, docudrama, esportivo, filme, game show (competição), humorístico, infantil, interativo, novela, quis show (perguntas e resposta), reality show, série, série brasileira, sitcom, talk show, teledramaturgia (ficção), variedade, western (faroeste), documentário, educativo, instrutivo, filme comercial, sorteio, telecompra, especial, eventos e religioso; nem a categoria educação.

## 14 PESQUISA DE AUDIÊNCIA

Uma de minhas preocupações, ao fazer esta pesquisa, era descobrir se as pessoas consumiam ou tinham interesse em produtos locais, já, que muitas vezes, nós temos uma visão equivocada e acabamos achando que todos são iguais.

A pesquisa conta com 24 perguntas, destas: 21 com uma única resposta, 1 de múltipla escolha e 2 para escrever. Foi iniciada no dia 1º de maio de 2023, e terminou dia 1º de junho de 2023. Foi realizada tanto de forma on-line, quanto presencialmente na Universidade de Brasília, e teve um total de 102 respostas.

As perguntas com respostas preestabelecidas resultou em:

Das pessoas que responderam à pesquisa, 62 pessoas, ou 60,8%, são moradores das periferias do Distrito Federal; 28 pessoas, ou 27,5%, moram na região central, e 12 pessoas, ou 11,8%, moram no entorno.

Sobre a ocupação, 47 pessoas, ou 46,1%, dos pesquisados disseram ser estudantes,; 26 pessoas, ou 25,5%, estudam e trabalham; 24 pessoas, ou 23,5%, se disseram trabalhadores, e 5 pessoas, ou 4,9%, se identificaram como “outros”, ou seja, aposentados ou desempregados.

Sobre a idade, 50 pessoas, ou 49%, responderam ter entre 18 e 24 anos; 22 pessoas, ou 21,6%, responderam ter entre 25 e 30 anos; 15 pessoas, ou 14,7%, responderam ter entre 31 e 40 anos; 8 pessoas, ou 7,8%, responderam ter entre 41 e 50 anos; 3 pessoas, ou 2,9%, entre 51 e 60 anos; 3 pessoas, ou 2,9%, acima de 61 anos, e uma pessoa, ou 1%, até os 17 anos.

Quando perguntadas se assistiam televisão, a utilização do aparelho para assistir emissoras de televisão, e não internet/streaming, 58 pessoas, ou 56,9%, disseram que sim; já 44 pessoas, ou 43,1%, responderam que não.

Perguntados sobre o que mais gostavam de assistir na TV, por ser de múltipla escolha, não contabilizarei as pessoas, mas os votos: 59 votos, ou 57,8%, gostam de consumir filmes; 48 votos, ou 47,1% dos entrevistados, preferem jornal ou série; 31 votos, ou 30,4%, responderam esportes; 30 votos, ou 29,4%, desenhos animados; 26 votos, ou 25,5%, programa de entrevista; 24 votos, ou 23,5%, reality show; 22 votos, ou 21,6%, preferem novela; 21 votos, ou 20,6%, revista eletrônica; 9 votos, ou 8,8%, escolheram programa de auditório; 5 votos, ou 4,9%, programa de variedade; 4 votos, ou 3,9%, programa de fofoca; 2 votos, ou 2%, preferem documentário, e 5 votos, ou 5%, não escolheram nenhuma opção.

Na pergunta “quanto tempo por dia você assiste televisão?”, 32 pessoas, ou 31,4% responderam até 1 hora; 25 pessoas, ou 24,5%, até 10 minutos; 19 pessoas, ou 18,6%, até 2 horas; 15 pessoas, ou 14,7% até 30 minutos; 5 pessoas, ou 4,9%, até 3 horas; 4 pessoas, ou 3,9%, até 4 horas, e 2 pessoas, ou 2%, responderam mais de 4 horas por dia. Vale ressaltar que, nessa pergunta, poderia ser entendido como o tempo de assistir televisão o aparelho (internet, emissora aberta, fechada etc.), ou seja, não necessariamente o que foi respondido se refere à televisão TV aberta.

Perguntados se sentiam-se representados na, pela ou assistindo TV, 52 pessoas, ou 51%, responderam que às vezes; 34 pessoas, ou 33,3%, que não, e 16 pessoas, ou 15,7%, que sim.

Questionados sobre representatividade, mas, dessa vez, em relação a Brasília, 46 pessoas, ou 45,1% responderam que não acham que Brasília tem representatividade na TV; 37 pessoas, ou 36,3%, responderam que às vezes, e 19 pessoas, ou 18,6%, disseram que sim.

Ao ser questionado se gostariam de assistir uma programação mais regional/local, 83 pessoas, ou 81,4%, responderam que sim; já 19 pessoas, ou 18,6%, responderam que não.

Perguntados se conheciam a TV Brasília, 55 pessoas, ou 53,9%, responderam que não, e 47 pessoas, ou 46,1% responderam que sim.

Se já assistiram a TV Brasília alguma vez, 59 pessoas, ou 57,8%, responderam que não; já 43 pessoas, ou 42,2%, que sim.

Entrando na área dos programas da emissora, questionamos se conheciam algum programa que passe no canal, 71 pessoas, ou 69,6%, responderam que não; 16 pessoas, ou 15,7%, responderam que talvez, e 15 pessoas, ou 14,7%, disseram que sim.

Questionados se já assistiram os programas: “Vrum”, 72 pessoas, ou 70,6% dos entrevistados, disseram não; 16 pessoas, ou 15,7%, não se lembravam, e 14 pessoas, ou 13,7%, que já assistiram; “CB Poder”, 80 pessoas, ou 78,4%, disseram que não; 13 pessoas, ou 12,7%, que sim, e 9 pessoas, ou 8,8%, que não se lembravam; “Jornal Local”, 60 pessoas, ou 58,8%, disseram que não; 28 pessoas, ou 27,5%, disseram sim, e 14 pessoas, ou 13,7%, não se lembravam; “DF Alerta”, 50 pessoas, ou 49%, disseram que não; 44 pessoas, ou 43,1%, disseram que sim, e 8 pessoas, ou 7,8%, não se lembravam; “Pampa e Cerrado”, 82 pessoas, ou 80,4%, disseram que não e, com a mesma quantidade, 10 pessoas, ou 9,8%, disseram ou que sim ou que não se lembravam; “Mais Sertanejo”, 84 pessoas, ou 82,4%, responderam que não; 10 pessoas, ou 9,8%, responderam que não lembravam, e 8 pessoas, ou 7,8%, responderam que sim; “Vitrine Gastrô”, 85 pessoas, ou 83,3%, responderam que não; 10 pessoas, ou 9,8%, não

se lembravam, e 7 pessoas, ou 6,9%, disseram que sim. “Hora da Pesca”, 94 pessoas, ou 92,2%, disseram que não, e, igualmente, 4 pessoas, ou 3,9%, disseram ou que sim ou que não se lembravam. “O Conciliador”, por fim: 97 pessoas, ou 95,1,%, responderam que não; 4 pessoas, ou 3,9%, não se lembravam, e 1 pessoa, ou 1%, disse que sim.

Ao serem questionados sobre a opinião acerca da TV Brasília, 59 pessoas, ou 57,8%, não souberam opinar; 14 pessoas, ou 13,7%, disseram ser bom; 13 pessoas, ou 12,7%, não acharam nada; 12 pessoas ou 11,8%, acharam regular; 3 pessoas, ou 2,9%, acharam ruim, e 1 pessoa, ou 1%, achou excelente.

Vale destacar que o público dos 51 anos para cima, ou seja, 6 pessoas, todo ele assiste TV. Somente uma pessoa se diz representada, todos conhecem e já assistiram a TV Brasília, e os que responderam à pergunta “Caso não assista a TV Brasília, qual o motivo?” disseram que têm desinteresse pela programação/programas.

Já o público entre 17 e 24 anos foi o que menos respondeu “sim” quando questionado sobre se sentia-se representado.

Entre o público estudante, a grande maioria disse não ter muito tempo para assistir TV, alguns disseram que não têm TV, outros não têm interesse na programação atual e outros sequer assistiam TV.

Sobre as outras duas perguntas que faltaram, a saber: “Caso não assista TV, ou assista pouco, qual/quais o(s) motivo(s)?”, a maior parte das respostas foram: falta de tempo, outros afazeres e preferência por conteúdo na internet. Constam também “assisto” e “muitos comerciais”, com uma boa quantidade de respostas. Já na pergunta “Caso não assista a TV Brasília, qual o motivo?”, a maior parte respondeu que não conhecia a emissora, que havia programas mais interessantes em outras emissoras, que não conheciam a programação e que não assistiam TV.

## 15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando idealizei este trabalho, meu foco era falar da falta de representatividade ficcional na TV aberta, mas, com o passar do tempo, e com o afinilamento do trabalho, escolhi por me ater na programação e na visão do regionalismo televisivo. Estudando para escrever esta monografia, vi que existia um mundo de que não tinha dado conta. Com tudo isso, acabei deparando com trabalhos como o da Verônica Dantas Meneses (2010), que foi muito importante para aprofundar minha visão sobre a questão da regionalização da televisão. Além deste, também muito influente foi o trabalho de José Carlos Aronchi de Souza, com “Gêneros e formatos na televisão brasileira” (2004), que, apesar de ser um trabalho mais antigo, ainda explica muito sobre os programas na TV brasileira nos dias de hoje.

Descobri ideias muito interessantes, que poderiam ser introduzidas dentro da programação, como o trabalho da Daniela Abreu Vasconcellos de Paula (2013) sobre a idealização de um programa, “Entreintervalos”, falando, com a visão dos moradores, sobre seus bairros. Algo simples, inteligente e interessante, que não prejudicaria em nada a programação, já que teria a duração de 1 minuto, o que poderia ser facilmente colocado em qualquer grade de emissora local. Também há o trabalho de dois colegas, Rafael Oliveira dos Santos (2013) e Josué dos Santos Fonseca Filho (2017), cada trabalho falando sobre a visão do esporte no DF, um deles dando maior enfoque em programas esportivos locais, que serve como referência para todos os programas do gênero nas demais emissoras; outro, focalizando o consumo dos times locais pelos próprios brasilienses. Os dois trabalhos trazem levantamentos interessantes, mas também preocupantes, e que devem ser utilizados pela mídia para fazer um trabalho de aproximação do telespectador com o esporte local, já que uma das funções da mídia é dar visibilidade, principalmente quando ela é dona dos direitos de transmissão do produto.

Ao fazer esta pesquisa, quis entender o “fazer regionalismo”, entender por que é tão difícil o “se ver” na televisão, entender por que não temos produtos feitos por brasilienses que saiam do tradicional jornalismo, além de tentar entender como funciona a TV Brasília, mesmo não estando dentro da emissora, entender, do ponto de vista de pesquisadora e consumidora, o porquê de determinadas coisas serem como são, como, por exemplo, o fato de não termos nenhum produto ficcional (séries, novelas, minissérie) sendo feito em Brasília para Brasília. O resumo e a palavra-chave que dou a este trabalho, em relação a minha visão, é “entender”.

Através de tudo que li, vi e ouvi, entendi que televisão é muito mais sobre números do que sobre comunicação e cultura, mesmo assim, não abro mão do que considero o ouro dessa

mídia, que é a quantidade de gente que ela alcança e os temas cuja discussão pode propor à sociedade. A quantidade de pessoas que esta mídia alcança não pode ser utilizada somente para fins comerciais, como propagandas ou vender produtos dentro de programas.

Tive algumas dificuldades para realizar este trabalho e, talvez, alguns deles tenham se feito visíveis no resultado final da pesquisa, como ter tido de encontrar, por meios próprios, nomes de programas e páginas com informações. Tive dificuldades em conseguir pessoas para responder ao formulário, mas acredito que 102 pessoas não seja tão pouco assim. Também acabei por descobrir que muitos brasileiros não conheciam a emissora e que, ao fazer a pesquisa, mesmo nunca tendo assistido ao canal, as pessoas preferiam dar atenção a outras redes ou outros meios, como a internet, em busca de “programas mais interessantes”. O fato de a emissora contar com apenas 2 horas para exibir seus programas, limita, e muito, o poder criativo do canal. Talvez essa seja a principal causa dos problemas da emissora, que, ao tentar sair da caixinha, acaba não tendo espaço ou tempo para outros tipos de programas, como de esporte, de auditório, programas infantis e ficcionais. Temos 3 programas da casa, “CB Poder”, “Jornal Local” e “DF Alerta”, que, por mais que tenham um formato e uma leitura diferente dos acontecimentos, todos estão no âmbito do jornalismo, que é um gênero não tão caro nem tão difícil de se fazer, ainda mais quando se está dentro de um conglomerado com o jornal mais antigo e importante da região como parceiro.

Apesar de tudo, não considero que a TV Brasília esteja atrás das outras emissoras locais em questão de entrega de conteúdo. Se formos observar, todas elas estão caminhando no mesmo sentido, não há uma emissora que consiga escapar do formato quadrado de jornalismo ou exiba algo mais diferente, como um programa de variedade ou uma revista eletrônica, nem mesmo um programa de auditório ou game show. Não é como se pudéssemos penalizar apenas uma emissora, sendo que existe todo um sistema que diz que isso é o normal de uma emissora local aqui do DF. Ao me aprofundar um pouco mais sobre a TV Brasília, percebi que ela é um patrimônio para o povo de Brasília, mesmo muitos não conhecendo ou não assistindo sua programação, mas a história e a importância televisiva que ela tem deveriam ser mais valorizadas por todos. Talvez por essa importância, a emissora devesse assumir a missão de enfrentar o tradicionalismo e ousar na criação de uma cultura diferente.

Vou continuar estudando TV regional e, principalmente, as TVs de Brasília, tanto para conseguir dar a historicidade que elas merecem, quanto para aprofundar alguns tópicos que ficaram pendentes, como a influência que as propagandas e comerciais têm na construção de

uma grade horaria, e como a influência de outras emissoras faz com que se crie um sistema de programas padronizados.



## REFERÊNCIAS

ABERT. **Código de ética da radiodifusão brasileira**. Brasília: [s.n.], 1993.

\_\_\_\_\_. 1960. **Memória ABERT**, s.d. Disponível em: <<https://memoria.abert.org.br/exposicao-virtual/#expo/1960>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

\_\_\_\_\_. 1970. **Memória ABERT**, s.d. Disponível em: <<https://memoria.abert.org.br/exposicao-virtual/#expo/1970>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. **Biblioteca IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

ADORNO, T. W.; HORKEHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AMORIM, E. R. História da TV brasileira. **Centro Cultural**, São Paulo, 11, 2008. 123.

ANDRADE, M. M. D. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BABU, D. Relembre “Carrossel”, programa que encantava crianças nos anos 1960 e 1990. **Correio Braziliense, Diversão e arte**, 9 junho 2019. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/06/09/interna\\_diversao\\_arte,761135/programas-de-tv-feitos-em-brasilia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/06/09/interna_diversao_arte,761135/programas-de-tv-feitos-em-brasilia.shtml)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

BAZI, R. E. R. **TV Regional: Trajetórias e Perspectivas**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

BEZERRA, J. História da televisão. **Toda Matéria**, s.d. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-televisao>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

**Big fire in film colony**. Direção: British Pathé. 1938.

CAETANO, M. D. R. Brasília ganha uma nova TV. **Correio Braziliense, Atualidades**, Brasília, 19 dezembro 1984. 21. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_03&pagfis=64438](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pagfis=64438)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

CALDWELL, J. T. **Televisuality: style, crisis, and authority in American Television**. Nova Jersey: Rutgers, 1995.

CASTRO, T. D. Em 1985, Sarney apoiou SBT em Brasília para acabar com monopólio da Globo. **Notícias da TV**, 8 julho 2018. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/em-1985-sarney-apoiou-sbt-em-brasilia-para-acabar-com-monopolio-da-globo-21303?cpid=txt>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Curto provoca incêndio e tira televisão do ar. **Correio Braziliense, Cidade**, Brasília, 30 novembro 1989. 22. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_03&Pesq="incendio"&pagfis=138526](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&Pesq=)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

\_\_\_\_\_. A TV que evolui junto com você. **Correio Braziliense, Cidades DF**, 20 abril 2022. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2022/04/5002062-a-tv-que-evolui-junto-com-voce.html>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

\_\_\_\_\_. Brasília só verá o SBT em seu próprio canal de tevê. **Correio Braziliense, Televisão**, Brasília, 22 julho 1985. 22. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_03&pagfis=72187](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_03&pagfis=72187)>.

\_\_\_\_\_. Inauguração da nova sede da TV Brasília reúne autoridades do DF. **Correio Braziliense, Cidades**, 30 abril 2014. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/04/30/interna\\_cidadesdf,425408/inauguracao-da-nova-sede-da-tv-brasilia-reune-autoridades-do-df.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/04/30/interna_cidadesdf,425408/inauguracao-da-nova-sede-da-tv-brasilia-reune-autoridades-do-df.shtml)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

COSTA, A. P. S. L.; XAVIER, P. D. O. Regionalização da programação televisiva: proposta de reflexões acerca da TV Brasil Central (TBC). **Anais da VI Semana de Cinema e Audiovisual da UEG**, Goiânia, 4, 2017. 10. Disponível em: <<https://anais.ueg.br/index.php/sau/article/view/9723>>. Acesso em: 5 maio 2023.

COTRIM, S. P. D. Q. **Contato imediato com pesquisa de propaganda**. São Paulo: Global, 1987.

DIAS, M. Depois de quatro anos, RedeTV! firma acordo de transmissão com TV Brasília. **Portal Imprensa**, 2 junho 2008. Disponível em: <[https://portalimprensa.com.br/portal/ultimas\\_noticias/2008/06/02/imprensa19846.shtml](https://portalimprensa.com.br/portal/ultimas_noticias/2008/06/02/imprensa19846.shtml)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

EDITORA CONTEXTO. 18 de setembro (1950): Inauguração da TV Tupi. **Blog da Editora Contexto**, 2017. Disponível em: <<https://blog.editoracontexto.com.br/18-de-setembro-1950-inauguracao-da-tv-tupi>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

EDITORA MELHORAMENTOS. Sobre o dicionário. **Michaelis Online**, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 30 julho 2023.

ELLMORE, R. T. **NTC's Mass media dictionary**. Lincolnwood: NTC Publishing Group, 1996.

ESTEVES, A.; CARNEVALE, M. A TV Brasil e os 70 anos da televisão. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/tv-brasil-e-os-70-anos-da-televisao-no-brasil>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

EUFRÁSIO, J. Jornal com alma brasiliense: a história do Correio e da capital se misturam. **Correio Braziliense, Cidades**, 8 setembro 2019. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/09/08/interna\\_cidadesdf,781310/jornal-com-alma-brasiliense-a-historia-do-correio-e-da-capital.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/09/08/interna_cidadesdf,781310/jornal-com-alma-brasiliense-a-historia-do-correio-e-da-capital.shtml)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

FELTRIN, R. Em baixa na TV, SBT é fenômeno de Ibope (e cliques) na internet. **Splash Uol**, 1 fevereiro 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/02/01/em-baixa-na-tv-sbt-e-fenomeno-de-ibope-e-cliques-na-internet.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

FONSECA FILHO, J. D. S. **Em terra de periquito, urubu é rei**: a relação do brasiliense com os times locais de futebol. Brasília: Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, 2017.

FRANÇA, W. CNT busca espaço em Brasília. **TV Folha**, 5 novembro 1995. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/05/tv\\_folha/8.html](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/05/tv_folha/8.html)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

FRANCFORT, E. A história da TV Paulista. **MBRTV — Museu Brasileiro de Rádio e Televisão**, 2017. Disponível em: <<https://www.museudatv.com.br/a-historia-da-tv-paulista/>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

FUKS, R. Quem inventou a televisão? **Ebiografia**, 2021. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/quem\\_inventou\\_a\\_televisao/](https://www.ebiografia.com/quem_inventou_a_televisao/)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

GLOBO. 1971 - Inauguração da TV Globo Brasília. **História Grupo Globo**, 2021. Disponível em: <<https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/1965-1984/noticia/1971-entra-no-ar-a-tv-globo-brasilia.ghtml>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

HERZ, D. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Editora Tchê!, 1987.

**História da evolução da TV e seu impacto tecnológico e social**. Intérpretes: Nerdologia. 2021.

**Ilha das flores**. Direção: Jorge Furtado. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre. 1989.

IZEL, A. Há 70 anos, a televisão foi inaugurada no Brasil; relembre a história. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4876275-ha-70-anos-a-televisao-foi-inaugurada-no-brasil-relembre-a-historia.html>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

LIMA, M. É. D. O. **Mídia regional: indústria, mercado e cultura**. Natal: Editora da UFRN, 2020.

LIMA, M. M. D. **The Permanence of the Program schedule in open TV**. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

MACHADO, A. Pode-se amar a televisão? **Novos olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos**, São Paulo, 3, 2000. pp. 41–44. Tradução.

MACIAS, F. BBB 23: por que marcas ainda investem alto apesar dos recordes de baixa audiência. **Macfor**, 27 fevereiro 2023. Disponível em: <<https://macfor.com.br/bbb23-por-que-marcas-investem-alto-apesar-da-baixa-audiencia/>>. Acesso em: 22 julho 2023.

MARTINS, L. R. R. **Educação a distância na Universidade de Brasília: Uma trajetória de janeiro de 1979 a junho de 2006**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2059/1/2006\\_Luiz%20Roberto%20Rodrigues%20Martins.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2059/1/2006_Luiz%20Roberto%20Rodrigues%20Martins.pdf)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

MEMÓRIA GLOBO. 70 anos da televisão brasileira: década de 1960. **Memória Globo**, 2022. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/70-anos-da-televisao/noticia/decada-de-1960.ghtml>>. Acesso em: 30 julho 2023.

\_\_\_\_\_. 70 anos da televisão brasileira: década de 1970. **Memória Globo**, 2022. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/70-anos-da-televisao/noticia/decada-de-1970.ghtml>>. Acesso em: 30 julho 2023.

MENESES, V. D. **Cenário da programação de TV regional aberta no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília: Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade de Brasília, 2010.

**Meu amigo Nietzsche**. Direção: Fáuston da Silva. Brasília. 2012.

MUANIS, F. D. C. A pior televisão é melhor que nenhuma televisão. **Matrizes**, São Paulo, n. 9, 2015. pp. 87–101.

MULGAN, G. **The question of quality**. Londres: BFI, 1990.

NUNES, K. TV Regional e TV Capital, duas emissoras que ocuparam o Canal 8. **TV em Brasília**, 2019. Disponível em: <<https://tvembrasil.blogspot.com/2019/05/tv-regional-e-tv-capital-duas-emissoras.html>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

PAULA, D. A. V. D. **Satélite — DF: Brasília muito além da Esplanada dos Ministérios**. Brasília: Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, 2013.

PAZ, A. Televisão. Notas e comentários. **Correio Braziliense**, 2º caderno, Brasília, 21 fevereiro 1967. 3. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274\\_01&Pesq=%22valvorada%22&pagfis=26955](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_01&Pesq=%22valvorada%22&pagfis=26955)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

PEDROSA, L.; FERREIRA, L. C. TV brasileira: a cronologia dos primeiros anos. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/tv-brasileira-programacao-primeira-decada>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

PERSKIY, K. The Modern condition of a question on electrovision on distance (televising). **Works of the First All-Russia electrotechnical congress**, n. 2, 1901. pp. 346–362.

PERUCH, T. História da Televisão. **Espaço do Conhecimento UFMG**, 2022. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

PIRANDELLO, Luigi. **O homem da flor na boca**. 1923.

PORTELA, P. **Introdução aos Estudos de audiência**. Braga: Centro de estudos de comunicação e sociedade Universidade do Minho, 2019.

**Primeira transmissão de TV a cores completa 46 anos**. Produção: RedeTV. 2018.

REDAÇÃO NT. Documento NT visita TV Brasília, a melhor afiliada da RedeTV! em Ibope. **Na Telinha**, 19 agosto 2014. Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/noticias/2014/08/19/documento-nt-visita-tv-brasilia-a-melhor-afiliada-da-redetv-em-ibope-78630.php>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

REDAÇÃO PORTAL IMPRENSA. Grupo Associados adquire 50% do capital acionário da TV Brasília. **Portal Imprensa**, 24 janeiro 2008. Disponível em: <[https://portalimprensa.com.br/portal/ultimas\\_noticias/2008/01/24/imprensa16750.shtml](https://portalimprensa.com.br/portal/ultimas_noticias/2008/01/24/imprensa16750.shtml)>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

RIBEIRO, R. M. Sete décadas do Brasil na telinha: 70 anos da TV no país. **Metrópoles**, 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/materias-especiais/sete-decadas-do-brasil-na-telinha-70-anos-da-tv-no-pais>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

RICCO, F.; VANNUCCI, J. A. **Biografia da Televisão Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Matrix, v. 1 e 2, 2017.

ROCCO, M. T. F. Que pode a escola diante do fascínio da TV? **Idéias**, São Paulo, n. 9, 1990. 53–63.

RSDF. **A história da TV Brasília**, 27 fevereiro 2011. Disponível em: <<https://ahistoriadatvbrasilia.wordpress.com/>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

RUBIM, A. A. C.; RUBIM, L. S. O.. Televisão e políticas culturais no Brasil. **Revista USP**, n. 61, 2004. pp.16–29. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i61p16-29>>. Acesso em: 30 julho 2023.

SANTOS, R. O. D. **Critérios de noticiabilidade e newsmaking no Globo Esporte Brasília**. Brasília: Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, 2013.

SCHMIDT, C.-D.; NIPKOW, P. **Erfinder des Fernsehens (1860–1940): Sein Leben in den technischen Fortschritt**. Lebkork: Lebkork Museum, 2009. em alemão.

SÓ FÍSICA. O Surgimento da Televisão. **Só Física**, s.d. Disponível em: <<https://www.sofisica.com.br/conteudos/HistoriaDaFisica/surgimentodatelevisao.php>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

SOUZA, J. C. A. D. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TECHTUDO. Entenda a diferença entre sinal analógico e digital. **TechTudo**, 2023. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2023/02/entenda-a-diferenca-entre-sinal-analogico-e-digital-edinfoeletro.ghml>>. Acesso em: 5 fevereiro 2023.

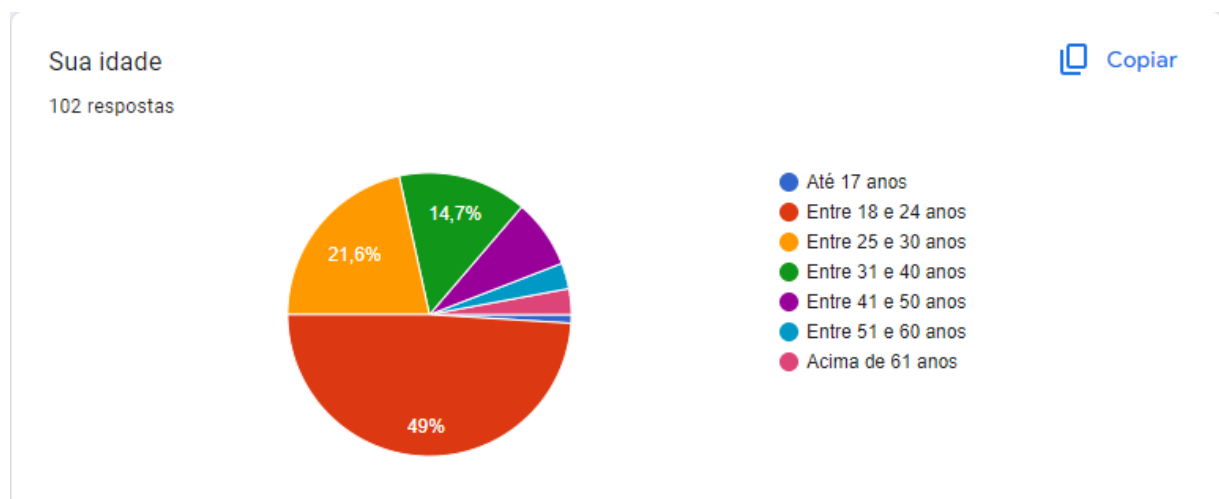
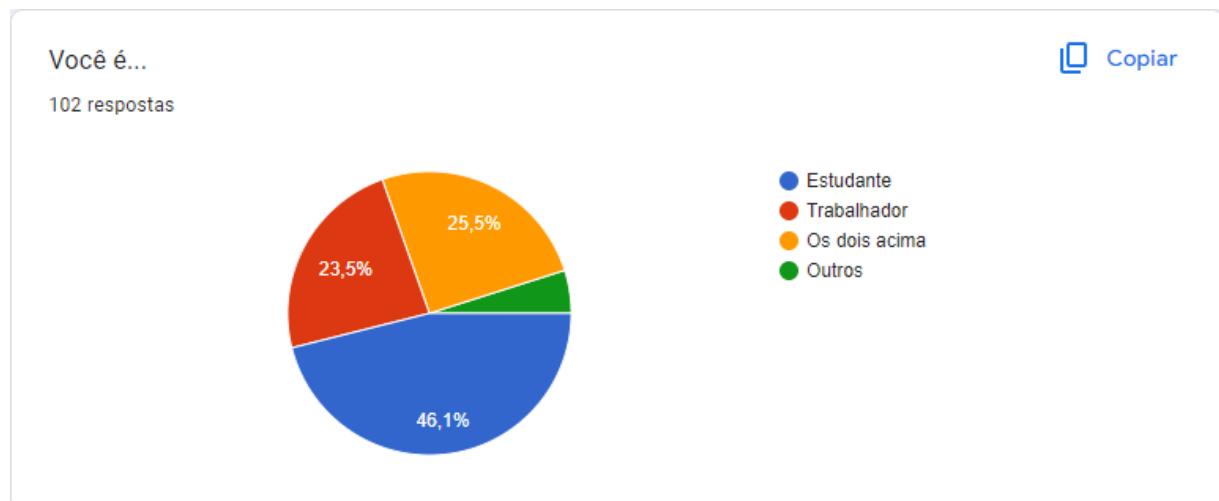
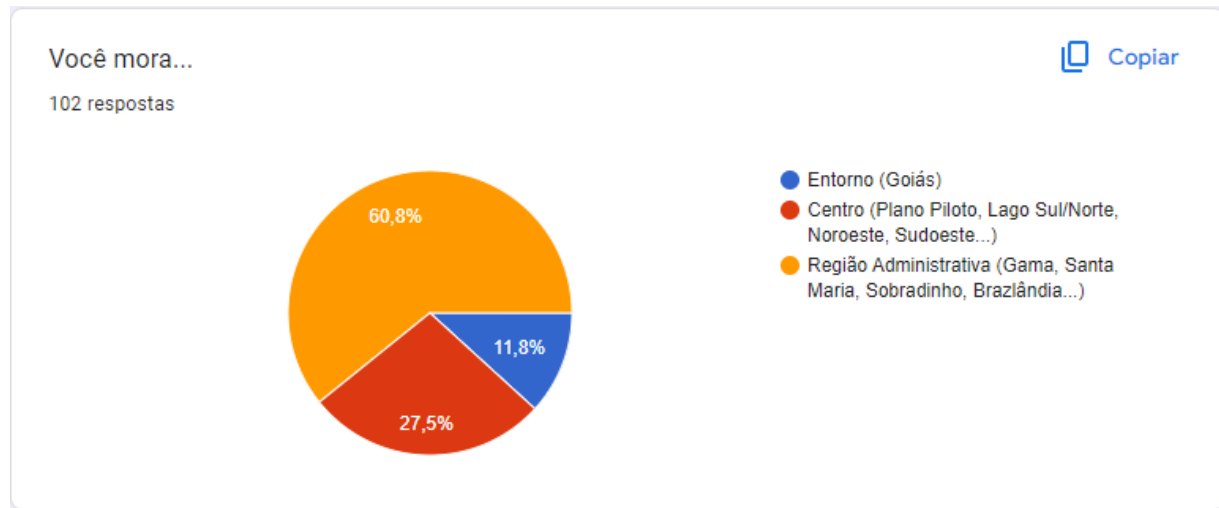
THOMPSON, R. J. **Television's second Golden Age: from Hill Street Blues to ER**. Nova Iorque: Continuum, 1996.

TV BRASIL. A influência da mídia no período da ditadura. **TV Brasil**, 2014. Disponível em: <<https://tvbrasil.abc.com.br/vertv/episodio/a-influencia-da-midia-no-periodo-da-ditadura>>. Acesso em: 30 julho 2023.

ZORZI, A. C. "2-5499 Ocupado": Há 55 anos, estreava 1ª novela diária da TV brasileira. **Estadão**, 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/tv/ha-55-anos-estreava-a-primeira-novela-diaria-da-tv-brasileira/>>. Acesso em: 30 julho 2023.

## APÊNDICE

### Resultado do questionário em “Pesquisa de Audiência”

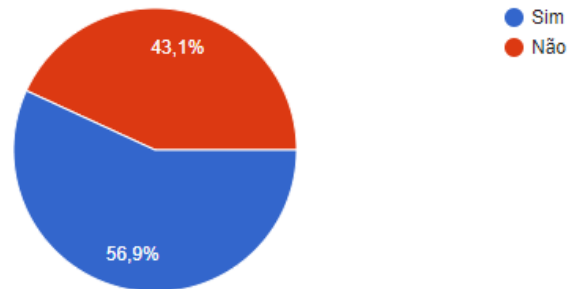




Você assiste Televisão? (A utilização do aparelho para assistir emissoras de televisão, não internet/streaming)

 Copiar

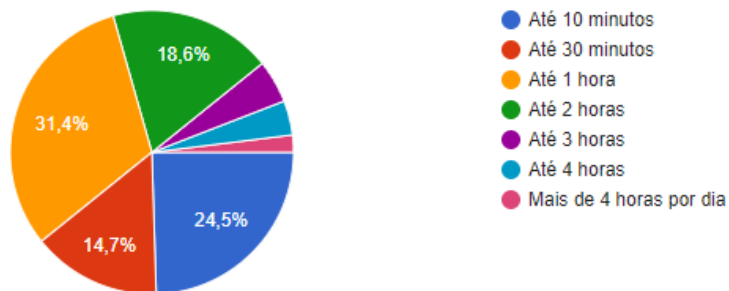
102 respostas



Quanto tempo por dia você assiste televisão?

 Copiar

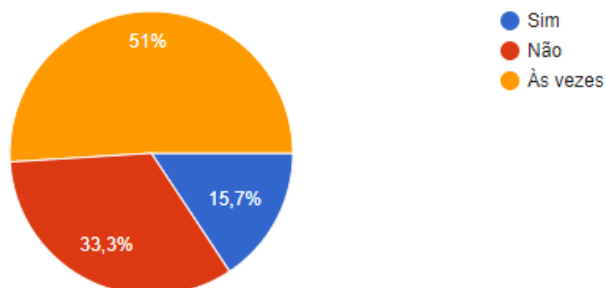
102 respostas



Você se sente representado na/pela/assistindo televisão?

 Copiar

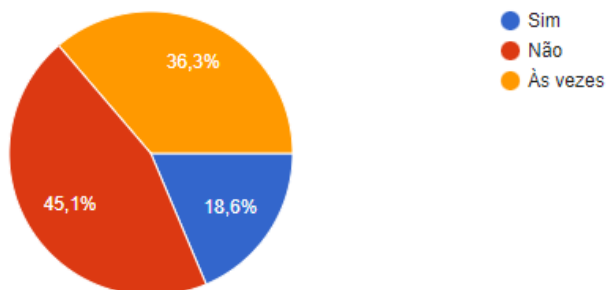
102 respostas



Você acha que Brasília tem representatividade na TV?

 Copiar

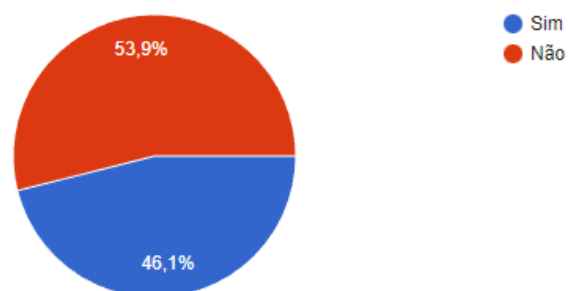
102 respostas



Você conhece a TV Brasília?

 Copiar

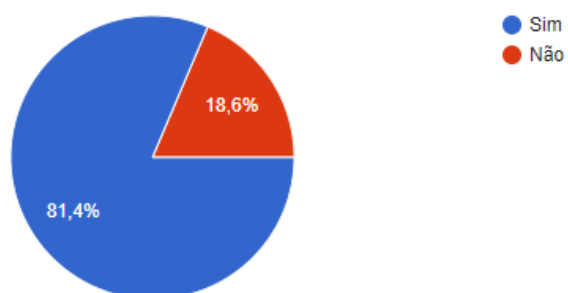
102 respostas



Você gostaria de assistir uma programação mais regional/local?

 Copiar

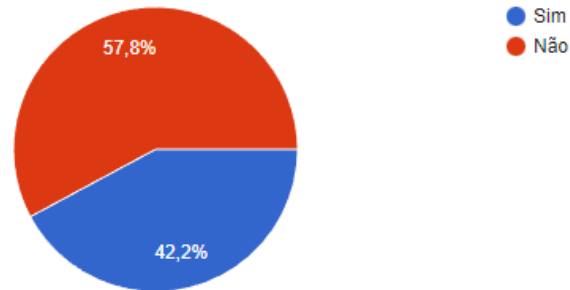
102 respostas



Já assistiu a TV Brasília alguma vez?

 Copiar

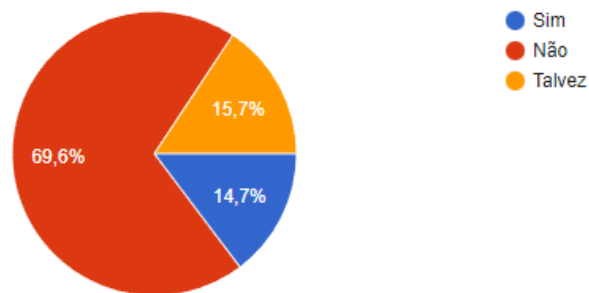
102 respostas



Conhece algum programa que passe no canal?

 Copiar

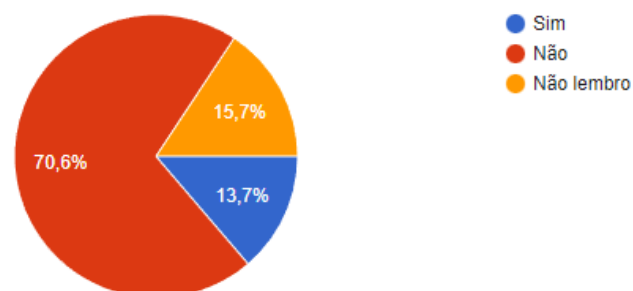
102 respostas



Você já assistiu o programa Vrum Brasília da TV Brasília?

 Copiar

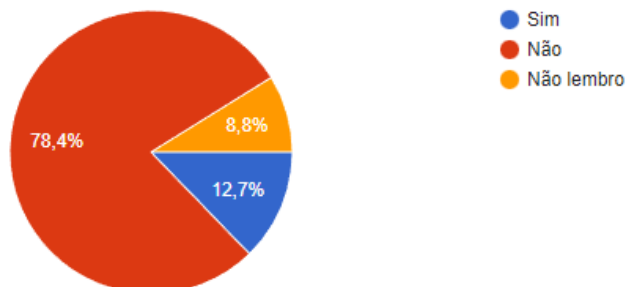
102 respostas



Você já assistiu o programa CB Poder da TV Brasília?

 Copiar

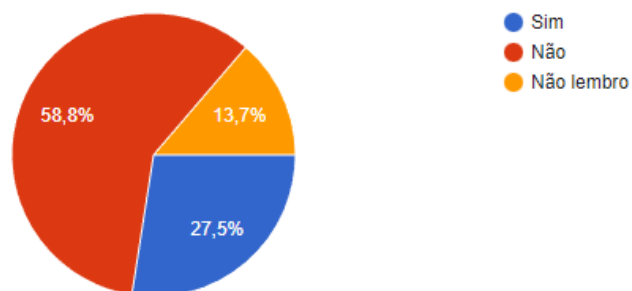
102 respostas



Você já assistiu o programa Jornal Local da TV Brasília?

 Copiar

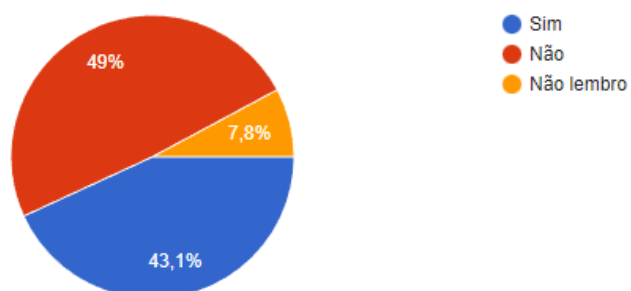
102 respostas



Você já assistiu o programa DF Alerta da TV Brasília?

 Copiar

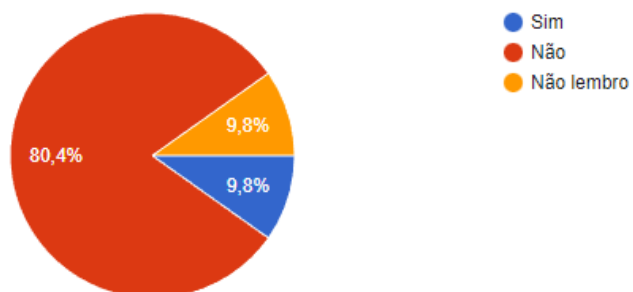
102 respostas



Você já assistiu o programa Pampa e Cerrado da TV Brasília?

 Copiar

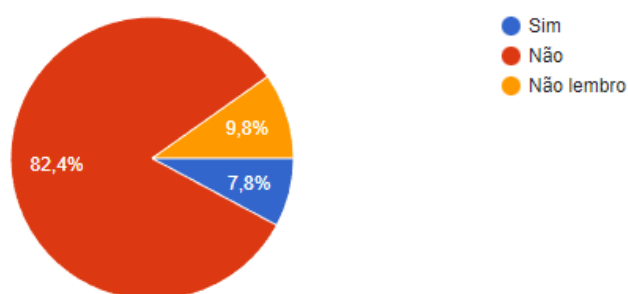
102 respostas



Você já assistiu o programa Mais Sertanejo da TV Brasília?

 Copiar

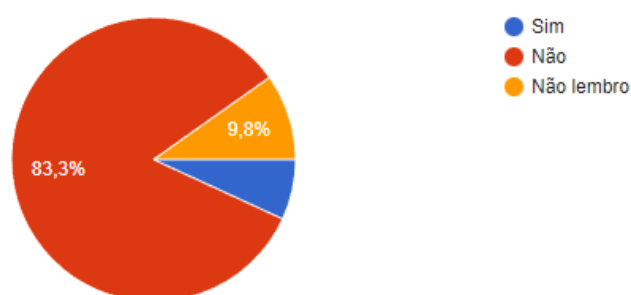
102 respostas



Você já assistiu o programa Vitrine Gastrô da TV Brasília?

 Copiar

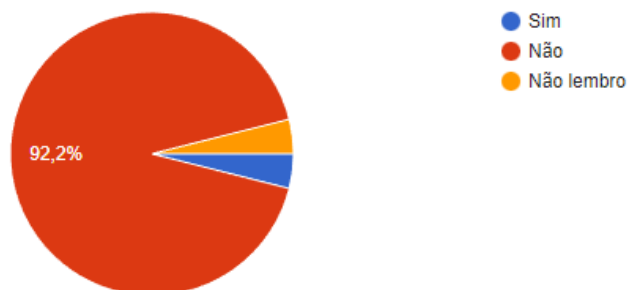
102 respostas



Você já assistiu o programa Hora da Pesca da TV Brasília?

 Copiar

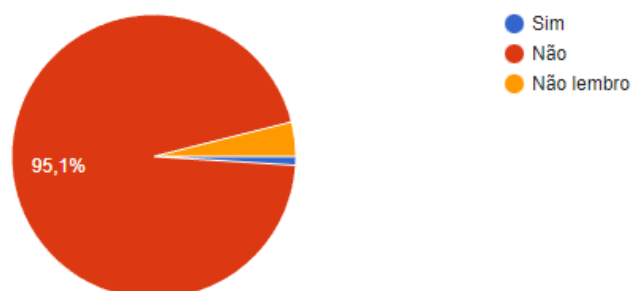
102 respostas



Você já assistiu o programa O Conciliador, da TV Brasília?

 Copiar

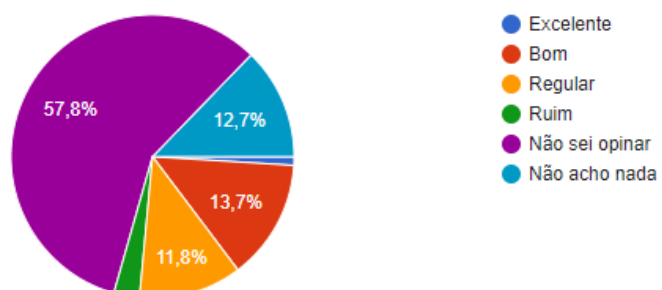
102 respostas



Qual sua opinião sobre a TV Brasília

 Copiar

102 respostas



## Arquivo em planilha — Pergunta de múltipla escolha: “O que mais gosta de assistir na TV?”

F1	
1	O que mais gosta de assistir na TV?
2	Filme, Novela, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Programa de variedade (programas estilo: Mais Você e Melhor da tarde)
3	Nenhum dos anteriores.
4	Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de entrevista, Jornal, Esporte
5	Filme, Série, Esporte
6	Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Desenho animado
7	Filme, Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal
8	Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal, Esporte
9	Filme, Série, Esporte
10	Filme, Desenho animado, Série, Esporte
11	Esporte
12	Filme, Série
13	Jornal
14	Filme, Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal
15	Filme, Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de Audição (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Caldeirão, Superpop), Jornal, Programa de variedade (programas estilo: Mais Você e Melhor da tarde), Esporte
16	Jornal
17	Filme, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Programa de variedade (programas estilo: Mais Você e Melhor da tarde), Esporte
18	Filme, Novela, Programa de Audição (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Caldeirão, Superpop), Programa de entrevista, Jornal, Série, Esporte
19	Filme, Programa de entrevista, Jornal, Série
20	Filme, Desenho animado
21	Jornal, Desenho animado, Série
22	Filme, Programa de entrevista, Jornal, Esporte
23	Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de Audição (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Caldeirão, Superpop), Programa de entrevista, Programa de Fôca, Jornal, Esporte
24	Filme
25	Desenho animado
26	Filme, Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal
27	Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal
28	Jornal, Esporte
29	Jornal
30	Filme, Novela, Programa de variedade (programas estilo: Mais Você e Melhor da tarde), Desenho animado, Série
31	Filme, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Série, Esporte
32	Não assisto nunca então o que estiver ligado
33	Filme, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Desenho animado
34	Esporte
35	Filme, Série, Esporte
36	Filme, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de entrevista
37	Novela, Programa de entrevista
38	Filme, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Série
39	Filme, Novela, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal
40	Filme, Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal, Desenho animado, Série, Esporte
41	Programa de entrevista, Jornal, Esporte
42	Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico), Domingo Espectacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Esporte
43	Filme, Série
44	Documentários (aspectos com especiais da BBC, Discover, DW, etc)

Respostas ao formulário 1

45	Filme Novela, Desenho animado, Série
46	Filme Programa de entrevistas, Jornal, Desenho animado, Série
47	Jornal
48	Programa de entrevistas, Jornal, Desenho animado, Série
49	Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de audição, programas estilo Domingo Legal, Fausto na Band, Caféito, Superpop, Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Programa de força, Jornal, Programa de variedades (programas estilo: Mas, Você e a Filme
50	Filme
51	Filme Desenho animado
52	Filme Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica)
53	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de audição (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Caféito, Superpop), Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Desenho animado, Série, Esporte
54	Jornal
55	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Série, Esporte
56	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal, Desenho animado
57	Filme Programa de entrevistas, Série
58	Filme Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Série, Esporte
59	Filme
60	na tv ou a assisto nada, mas nas plataformas de streaming eu vejo desenho, série, filmes, reality, Na tv vejo no máximo jornal
61	Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Esporte
62	Filme Desenho animado, Série
63	Nada
64	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de entrevista, Jornal, Desenho animado
65	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Série, Esporte
66	Filme Desenho animado, Série, Esporte
67	Programa de entrevistas, Jornal, Esporte
68	Filme, Jornal, Série
69	Novela, Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal
70	Série
71	Filme, Novela, Programa de entrevista, Jornal, Desenho animado, Série
72	Novela, Jornal
73	Filme Desenho animado, Série, Esporte
74	Filme Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Série, Esporte
75	Filme Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de força, Desenho animado, Série
76	Filme Programa de entrevistas, Programa de força, Jornal, Série
77	Jornal
78	Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal, Série
79	Filme Desenho animado, Série
80	Série
81	Jornal, Série
82	Não sei
83	Não sei
84	Filme
85	Esporte
86	Filme, Série
87	Novela, Programa de Audição, (coroanras estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Caféito, Superpop, Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Lettura Dinâmica), Jornal, Desenho animado, Série

+

≡

Respostas ao formulário 1

v

+

Explorar



87	Esporte
88	Films, Série
89	Films, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Jornal, Desenho animado, Série
90	Desenho animado, Série
91	Films, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Desenho animado, Série
92	Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Leitura Dinâmica), Jornal, Desenho animado, documentários, programas de culinária
93	Films, Programa de entrevista, Desenho animado, Série, Esporte
94	Novela, Jornal
95	Films, Programa de entrevista, Revista Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Leitura Dinâmica), Jornal
96	Films, Novela, Série
97	Films, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de Auditório (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Calderão, Superpop), Programa de entrevista, Revistas Eletrônica (Fantástico, Domingo Espetacular, Dia a dia, Leitura Dinâmica), Jornal, Série
98	Novela, Reality Show (O gênero no amplo: A Fazenda, Master Chef, The Voice), Programa de Auditório (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Calderão, Superpop), Desenho animado, Série
99	Films, Série
100	Films, Desenho animado, Série
101	Films, Novela, Programa de entrevista, Série
102	Films, Desenho animado, Série
103	Programa de Auditório (programas estilo: Domingo Legal, Fausto na Band, Calderão, Superpop), Esporte
104	

+



Respostas ao formulário 1



## Arquivo em planilha — Pergunta “Caso não assista TV, ou assista pouco, qual/ quais o (os) motivo(s)?”

HHH	
1	Caso não assista TV, ou assista pouco, qual/quais o(s) motivo(s)?
2	Outros afazeres
3	Falta tempo e perfil o conteúdo da internet
4	assiso
5	Meu consumo é mais focado na internet. O jornalismo é quase inteiramente consumido via internet, enquanto o entretenimento provém de streaming e esporas. Com isso, a oferta existente atualmente nos canais de tv, principalmente aberta, não traz nenhum diferencial que me incentive o consumo.
6	Falta de controle da programação, no sentido de assistir o que eu quero no horário que tenho disponível
7	Outros tipos de entretenimento.
8	eu assisto
10	Programação não chamativa ou desatualizada do que gosto
11	Pésima programação e muitas propagandas.
12	Falta de tempo, durante a semana
13	Só assisto o jornal brevemente antes de sair para a faculdade ou durante as refeições, não tenho muito tempo.
14	assiso.
15	Assisto sim
16	Não desperta mais o interesse que já despertou um dia como a principal fonte de entretenimento e informação.
18	assiso
19	falt de paciência
20	Não tenho tempo / prefiro streamings online
21	Acredito que não tenha conteúdo tão relevante e atualizado para minha faixa etária e para meus gostos assim passando na TV fora que não posso controlar a pausa ou assistir no momento que desejo, diferentemente de algo na internet.
22	Trabalho
24	Não tenho tempo
26	Não vejo a necessidade de assistir TV, adquiro informações que julgo importantes através dos 10 minutos de notícias diárias pela Abciva e caso tenha alguma que queira me aprofundar, busco na internet.
27	Falta de tempo durante a semana, mas no fim de semana é pelos programas de TV aberta não me interessam muito. Da última vez que demorei mais tempo na televisão foi assistindo Master Chef ano passado.
32	Falta de interesse no conteúdo e propagandas excessivas
33	Videos no youtube
34	Interessa em plataformas de streaming
35	Eu utilizo mais outras plataformas de conteúdo, como o YouTube ou a twitch
38	fico jogando
40	Sem tempo
44	Na internet encontro conteúdo de mais qualidade e agilidade compo.
45	Muitos comerciais entre a programação.
47	Poucos produtos me atraem
48	Não tenho o costume.
51	Não me interessa
52	Não passo televisão em casa
53	Tempo e gosto
54	muito chato
56	Assisto para passar o tempo, principalmente em filas
60	não tenho interesse, prefiro selecionar um conteúdo específico e assistir em algum streaming
62	Tempo
63	não tenho tv
66	Falta de tempo
68	Pouca variedade e pouco espaço para expressão de individualidade/pensamento individual e livre e cidadania em comparação à internet
69	Eu assisto mais 1 dia na semana só, por motivos de correria

73	Há outros programas e plataformas melhores que as passadas na televisão.
74	Prefero assistir filmes, séries, streamings ou canal fechado
75	Falta de tempo
77	Pouco tempo
78	Falta de tempo
79	Preguiça
81	Praticamente não fico em casa
82	Tem coisa melhor pra gastar o tempo
83	Não vejo mais tanta novidade e programas interessantes na TV. Os conteúdos de streaming substituíram essa demanda.
85	tempo
89	Prefero mexer no celular para me entreter
90	Não tenho TV em casa, então assisto quando vou em lugares que tenha, é quando da pra mudar de canal ou serviço de streaming prefiro ver desenho ou séries
91	Não tenho o aparelho de televisão e pouco tempo para assistir, que do tenho acesso.
92	pela internet e programas de streaming, os conteúdos são mais interessantes pra mim
93	Televisão analógica incompatível com a transmissão digital.
97	falta de tempo
99	Tempo
101	Escolha pessoal
102	Sem tempo

# Arquivo em planilha — Pergunta “Caso não assista a TV Brasília, qual o motivo?”

AL65

Pesquisar os menus (Alt+J)

90% 90% 100% 120% 150% 200%

10 + B I A

1	Caso você não assista a TV Brasília, qual o motivo?
2	Programas mais interessantes em outras emissoras de TV.
3	Na hora de ler livro disponível, prefiro consumir conteúdo da internet, jogos, jogos e cinema.
4	Resolvido
5	Outro de programação de canal que não quero assistir. Não gosto de assistir programas de entretenimento e muito mais de notícias e assuntos relevantes para a sociedade.
6	Não assisto canais abertos ou fechados devido a falta de controle da programação
7	Desinteresse pela programação
8	Não tenho conhecimento da programação
9	Não tenho costume de assistir TV
10	Falta de interesse em programas disponíveis do meu canal
11	Não consigo nem um programa que me desperte interesse e dentro o pouco tempo que uso TV já vou nos programas que já conheço
12	Pouca divulgação de sua grade de programação
13	Nunca tinha ouvido falar eu acho
14	Nunca preferiu por outros canais de televisão, mas de vez em quando assisto e vejo alguns programas da TV Brasília, isto de forma esporádica.
15	Já assisti
16	Não conheço a TV Brasília
17	Assisto
18	Falta de qualidade em sinal, falta a novela
19	Não conheço a emissora
20	Não sabia da existência até o presente momento.
21	Outros canais
22	Muitos comerciais, não peço na minha TV
23	Não assisto muito a TV no geral
24	

Pesquisar os menus (Alt+F) fx Caso você não assista a TV Brasileira, qual o motivo? Y

1	Caso você não assista a TV Brasileira, qual o motivo?
24	Não assisto muito a TV no geral
25	Não assisto TV
26	Não conheço
32	Não assisto TV, não sei o canal
39	Não conheço
34	Desconhecimento na programação
38	Não conheço
42	Pessoalmente falando, nunca vi passar na TV do eu site.
44	Ácredito que não dou muita atenção para o canal pela incompatibilidade de interesses e o que vejo representado ali. Sinto que alguns programas são sensacionalistas.
46	A programação não me interessa.
47	Não me atrai
48	Não tenho o costume de assistir televisão
81	Não assisto televisão
52	Não possuo aparelho de televisão em casa, mas também não sei qual canal assistir
54	não conheço
50	Não assisto muito TV, quando vejo são canais que já estão passando
59	acho que pela falta de visibilidade, mas após o questionário vou começar a assistir
00	nen conheço
61	Não conheço
62	Nem sabia q existia
03	Não vejo TV
69	Não é do meu interesse
68	Pouco me atrai em conteúdo
00	Não conheço o canal
71	Não sabia que existia
72	Nem sabia que existia
73	Nunca tinha visto o programa, pois não assisto muita televisão.
74	Não gosto
78	Não conheço
77	Não sabia que existia
78	Não sabia que existia
79	Pesquiza
81	Não assisto TV
62	Não
89	Por pouco utilizar a TV hoje em dia. O streaming se tornou algo mais vantajoso e otimizado hoje em dia
82	não vejo tv
87	Não conheço
88	Não assisto canais abertos, apenas internet
80	Falta de divulgação
80	Certamente os programas são pouco atrativos
91	Não conheço
02	Não conheço
83	Pouca informação e respeito a taxa de natalidade em assistir televisão.
95	Falta mais divulgação da programação do canal TV Brasileira
100	Nem sabia da existência
101	Não vejo através da programação
103	não ouço falar tanto

+    ≡    Respostas ao formulário 1